

O ESPÍRITO QUER LUZ

Francisco da Cruz Évora

Índice

Introdução

1. No ser humano: o corpo é o valor menor, o espírito é o valor maior
2. Linhas gerais do processo evolutivo dos indivíduos
3. O positivo e o negativo, no quadro referencial da lei de causa e efeito
4. O bem da nossa felicidade, o mal da nossa infelicidade
5. Ser realmente um “esclarecido”
6. Poder da Força vs Poder do Astral Superior
7. Entes pensantes, forças operacionais pensantes e os efeitos de que estas são capazes
8. Os racionalistas cristãos nada pedem a Deus (Força) nem aos Espíritos Superiores
9. Intuições
10. A liberdade pelo Conhecimento e pelo Amor, no campo da espiritualidade
11. O uso do termo ‘respeito’ em diferentes contextos
12. Equilíbrio psíquico *exige* higiene mental
13. Tendências de comportamento
14. Espíritos que vencem os seus próprios inimigos interiores
15. Atitudes e interesses
16. Da intenção ao comportamento humano não programado, e deste ao comportamento humano programado
17. Reveses *versus* crescimento espiritual
18. Eu tinha medo

Introdução

Estudando seriamente o Racionalismo Cristão, somos conduzidos à evidência de que é da Força – enquanto extremo sequencial a montante – que derivam, genuinamente e sem interrupção, o calor, a ação, o movimento e a vida com que ela incita, organiza e movimenta a Matéria – enquanto extremo sequencial a jusante.

Evolução do mundo na perspectiva material, sim! Evolução do mundo na perspectiva espiritual, também! “A evolução do mundo se efetua não somente na parte material, e as pessoas espiritualmente mais evoluídas encaram a vida de maneira diferente.”

Luiz de Mattos

“O homem descobriu que pode ter milhões de dólares e continuar a ser infeliz [porque esses milhões, só por si, pouco representam relativamente às mais altas aspirações do espírito]. O mundo material pode dar-nos muito, mas continuamos perante os mesmos problemas: medo, insegurança, dúvida, preocupação acerca da razão da existência.”

Alfred A. Montapert

O termo **espiritualidade** tem vários sentidos de uso, sendo um deles o de ciência que **ensina** a verdade sobre a **vida do espírito** - que precede, fundamenta e transcende a existência do corpo humano -, e nos faz sentir como é libertador o conhecimento dessa verdade. Nesse sentido, ela exige continuados estudos e meditações, e clarividência para separar o joio do trigo.

As pessoas simples e humildes estudam-se diariamente e, com isso, conseguem reconhecer aquilo que precisam melhorar em si mesmas, em busca da evolução espiritual.

O Racionalismo Cristão tem o propósito de **esclarecer** os seres humanos acerca da sua composição material e espiritual, ao mesmo tempo que procura motivá-los para a luta obrigatória pela própria **renovação espiritual**, depois de compreenderem que os maus hábitos e, bem assim, sentimentos e tendências primários, estão incrustados na própria camada mental inconsciente do espírito em evolução.

Sem negar ao corpo físico a atenção que ele merece, cumpre a todo o ser humano dar maior atenção ao espírito que precisa aumentar o seu brilho próprio, até à máxima intensidade.

Aprofundar-se nos conhecimentos espiritualistas, acertar o mais possível para errar o mínimo em cada dia que passa, enfim, pugnar pelo próprio melhoramento como seres pensantes, é algo que podemos fazer, devemos fazer e teremos que fazer um dia, infalivelmente.

É evoluindo *no interior da Força* que os indivíduos imateriais – parcelas da Força -, todos sem exceção, chegarão um dia a estabelecer, nos Planos Astrais, “condições de vida da mais alta concepção, em termos de felicidade, alegria e paz” (Luiz de Souza), à custa dos atributos que forem exercitando e

desenvolvendo, atraindo e incorporando, ao longo da sua infinita trajetória evolutiva.

Um **critério** pode ser comparado a um corredor mental com requisitos especificados de admissão / exclusão. Só pode entrar nesse corredor aquilo que preencher esses requisitos imprescindíveis. **Pessoas criteriosas**, ou **pessoas de bom critério**, são aquelas e só aquelas que escolhem e adotam critérios virtuosos nos seus pensamentos, sentimentos e procedimentos.

Neste opúsculo, continuo a estudar a espiritualidade, mas sempre dentro de critérios racionalistas cristãos, o mais importante dos quais consiste na visão do Universo, infinito e inteiro, contendo exclusivamente um componente fundamental imaterial (**Força**) e um componente fundamental material (**Matéria**).

1. No ser humano: o corpo é o valor menor, o espírito é o valor maior

A filosofia racionalista cristã considera que, no ser humano, o corpo humano, a seguir designado simplesmente por 'corpo', é o valor menor e o espírito é o valor maior. Com assim?

Primeiro

Porque todo e qualquer espírito é uma parcela da Força (o Todo Imaterial, luminoso e todo-poderoso, uno, integral e total), mas uma parcela 'espiritual', acima de outras que ainda não atingiram esse patamar evolutivo. Ambos, a Força e os espíritos nela incluídos, é que organizam, incitam e movimentam todos os meios materiais em geral, e o corpo humano em particular.

Todavia, enquanto a Força não interage com a Matéria Fundamental (passiva e amoldável), já o espírito encarnado interage com o corpo, no ser humano.

Luiz de Mattos, após muito e aprofundado estudo, concluiu ser dinâmica a natureza do Universo, em que a Força (a montante sequencial) pensa, age e produz corpos (dos átomos às galáxias), e interage constantemente com estes (a jusante sequencial), produzindo fenômenos incontáveis, de acordo com as necessidades da evolução.

Sabe-se que o corpo humano está associado a uma contraparte etérica (assunto de certos compêndios), que é organizada com o fluido próprio deste mundo, mas também o espírito vem a encarnar com um **corpo fluídico** organizado, a partir do seu mundo de estágio, de acordo com as lutas que vem travar na Terra.

Mundo de estágio é o mundo onde o espírito, ali vivendo em corpo fluídico, nele estrutura o seu programa e se prepara para encarnar num mundo-escola. Outra característica dos mundos de estágio é que, neles, ao contrário dos mundos-escola, os espíritos de uma mesma classe não se misturam com espíritos de outras classes.

“... é o espírito, com as suas propriedades, que mantém coesas as moléculas do corpo humano ou físico. Essa coesão resulta da força [operacional] do espírito que atua sobre a matéria (...) no sentido de manter o corpo físico na sua forma integral, daí se concluindo ser essa força [operacional], na realidade, inerente à alma, ou a própria vida que ela, a alma ou espírito, exterioriza.”

Luiz de Souza

O “eu” digno deste nome é o espírito, a individualidade permanente; aquilo que chamamos de “meu corpo” não pertence realmente ao espírito, mas ao mundo Terra. Porém, o espírito faz-se representar nas atividades deste mundo pelo corpo humano, seu auxiliar precioso, embora precário. “Basta que o espírito se retire, definitivamente, do corpo físico, para que ele passe a desintegrar-se, isto é, a decompor-se.”

Luiz de Souza

Segundo

Porque o espírito é que pensa, concebe, ama e sofre. As vibrações e impulsos através dos quais o corpo (a jusante sequencial) foi organizado e é incitado e movimentado, provêm do espírito (a montante sequencial).

Na verdade, cada espírito é um agente consciente, animador e modificador do Universo, dentro do seu raio de ação, estando embora sujeito à lei de causa e efeito. Ao violar esta lei, o espírito causa fenómenos vibratórios, fluídicos e físicos, nocivos ou indesejáveis para si mesmo e para outros seres em seu entorno. Logo, ele é o responsável direto pela sua própria felicidade ou infelicidade.

Por exemplo, quando contemplamos o sistema (ou, a unidade complexa) formado pelo **violinista** e seu **violino**, daí podemos extrair uma analogia com o sistema formado pelo espírito e o corpo, no ser humano: o corpo foi dotado de **órgãos adequados** que só funcionam, exibindo **fenómenos físicos**, se forem “tocados” (tangidos, premidos) por **vibrações e impulsos** que **o espírito** lhes transmite, através de **cordões do corpo fluídico** (ver nº 2).

“... o **coração** nada mais é que um órgão receptor das **emoções** [os sacudimentos genuínos do espírito, e dele externados de maneira brusca e intensa] **vibradas pelo espírito sobre o cérebro e deste reproduzidas sobre aquele [espírito]**, mas já como consequência do dano produzido no sistema nervoso [o cérebro é como se fosse o engenho central da rede telefónica do corpo] e na ramificação arterial, visto ser o coração o órgão distribuidor do sangue.”

Luiz de Mattos

Terceiro

Porque o espírito chegou a essa honrosa condição depois de percorrer uma longa e irreversível trajetória evolutiva, que terá de continuar até alcançar uma entonação vibratória, ou modulação de frequência, idêntica àquela que sempre foi apanágio da Força.

“O espírito pode ganhar muito em evolução, se na idade madura do corpo físico, puder utilizar este seu **auxiliar** para pôr em ação todos os recursos disponíveis da sua individualidade.”

Luiz de Souza

“Sendo a matéria elemento inerte, sujeito à ação da **Força [parcelada]**, esta, à medida que vai progredindo, **diafaniza** o seu corpo, substituindo a matéria por outra menos densa e mais de acordo com o seu progresso.” Luiz de Mattos

Quarto

Porque “A superioridade, propriamente dita, dos seres humanos, só poderá existir, na medida em que a alma de cada um **se esclarecer** e aprimorar os seus **sentimentos**, o seu **saber**, na investigação dos porquês de todas as coisas, partindo do princípio de que Força e Matéria são a composição do Universo, **a base (...) de tudo quanto existe**.”

A superioridade existe na Força e não na matéria (corpo) de cada ser. Na Inteligência Universal [Força - una, integral e total] é que se encontra a superioridade que incita e movimenta cada ser humano, neste mundo, **para o bem**.”

Luiz de Mattos

Na volta ao seu mundo de estágio, o espírito reconhece que “muitas vezes cometeu equívocos, na tentativa de acertar. Nesses momentos, a **superioridade inerente à sua essência** coloca-o no caminho certo e, por intuições das Forças Superiores, reafirma sua positividade e, sem vacilar, segue em frente.”

M. G.

O corpo representa, ainda hoje, o **animal inferior** que um dia fomos, na sequência lógica da nossa escalada evolutiva: “O animal [no ser humano] é o **corpo, puramente material, repleto de gostos depravados, de vícios, de nojentos hábitos, oriundos do instinto a que obedecem os irracionais**.”

Luiz de Mattos

“Cabe ao espírito, à medida que evolui, irradiar sobre a matéria, no caso o seu corpo físico, com **pensamentos afinados à vida espiritual**, para que as células do organismo acertem a sua vibração com uma ordem cada vez mais elevada, nas camadas evolutivas.”

Luiz de Souza

No mundo físico, a parte animal está à vontade, achando-o mesmo delicioso, belo e a melhor das coisas. Por isso, sente-se às mil maravilhas quando o espírito – a Força [parcelada] – se torna indolente e cabriola à vontade, imitando os seus colegas, os seus irmãos irracionais ...”

Luiz de Mattos

“Ao deixar o mundo espiritual para encarnar num mundo-escola como a Terra, o espírito vai agregando de vários campos interligados ao planeta matéria fluídica necessária à sua evolução, até tomar posse de um corpo físico de matéria densa. Nessa ocasião, afasta-se de certo modo da consciência de si mesmo. Deverá fazer seu caminho de volta ao longo de múltiplas encarnações, quando busca o autoconhecimento que possibilite redescobrir a si mesmo e

revelar os ideais construtivos elevados que planeja em seu mundo de estágio em cada nova existência física.

Nesse caminhar evolutivo, o espírito se desprende a cada encarnação de **sentimentos primários**, que envolvem **campos com funções específicas** que representam **instintos bem materializados**. Entre eles, podemos citar a luxúria, a gula e a ambição desmedida por bens materiais.” M. G.

É por isso que, das duas partes componentes do ser humano, “a força, a alma, só se exterioriza por último, após as manifestações dos **instintos**, dos **hábitos**, do **egoísmo**, filhos da parte animal, visto que só com a **calma espiritual** é que ela, a alma, pode dar expressão às suas qualidades, e manifestar-se tal qual é.” Luiz de Mattos

Quinto

Porque o corpo, bem observado e analisado, é um campo de observação, de excelência, para nos darmos conta da realidade do espírito, que permanentemente o anima e lhe dá vitalidade, ao mesmo tempo que ele (corpo) espelha a Força que o concebeu com Suprema Sabedoria e o processou através de parcelas da própria Força. Luiz de Souza

2. Linhas gerais do processo evolutivo dos indivíduos

Estas notas foram-me inspiradas pelo artigo do professor de Física, Sr. Valdir Aguilera, intitulado *Como “medir” o grau de evolução do espírito*, publicado no seu site *valdiraguilera.net*. Uso uma terminologia algo diferente, mas equivalente no sentido.

Por exemplo, onde o autor diz “forças elementares desprendidas do Universo” eu digo “parcelas da Força”, “indivíduos imateriais”, ou “parcelas de Luz”, em homenagem ao mestre Luiz de Mattos, quando escreveu que “no entanto, são todos Luz, como partes integrantes do Grande Foco” [Força], “esse **imenso foco de luz** que tudo organiza, incita e movimenta”, por toda a parte no imenso Universo. Luiz de Mattos

Nessa imensidão infinita e inteira, é legítimo especularmos, humanamente, sobre os possíveis projetos, intenções, motivos, ou razões de agir, da Força de que o Universo está saturado. A vida real é causal (a montante sequencial); a vida efêmera (a jusante sequencial) é consequência, efeito ou realidade transitória.

Segundo o Racionalismo Cristão, “o **princípio fundamental** [ou, a **regra basilar**] da vida no Universo é a **evolução**. Nela reside a **base do entendimento** de tudo quanto se passa dentro e fora do alcance visual humano.” Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 1

Por **evolução dos indivíduos imateriais**, ou das parcelas da Força, deve entender-se a maior diversificação, a acumulação e o melhoramento, gradativos e irreversíveis, das suas modalidades vibratórias e capacidades – ou **atributos** -, tendo como limites infinitos os **Atributos da Força**, que estão

disseminados por todo o Universo, susceptíveis de serem atraídos e incorporados irreversivelmente, pelas parcelas da Força, na medida em que elas próprias se forem desabrochando no processo evolutivo.

Para facilitar a **compreensão**, ou o entendimento amplo, correto e seguro, do que entendemos por **evolução**, diz-se, por exemplo, que a semente brota e transforma-se numa flor; uma árvore agiganta-se e frutifica, na trajetória de um ciclo; o girino vai sofrendo modificações progressivas até que, com o tempo, chega a ser uma rã; uma criança entra para a escola e vai-se aprimorando, etc. Analogamente, o indivíduo imaterial parte de uma **versão rudimentar** e vai sofrendo mudanças, aproximando-se sucessivamente da sua **versão ideal**, da sua **plenitude**, isto é, da plena atualização da sua real potência.

Há uma **situação de origem** para o começo de qualquer iniciativa ou atividade no Universo. Na situação que antecede o começo, ou arranque efetivo, do processo evolutivo individual, os atributos individuais estão enclausurados, latentes, sem possibilidade de externalização imediata - como fogo ainda represado no seu foco. Essa é a fase de **invólucro dos indivíduos imateriais**, que antecede logicamente a sua **evolução**.

O professor Valdir Aguilera designa essa evolução por **transformação evolutiva dos indivíduos**, por via de mais e mais enriquecimento de atributos. Em particular, “a consciência dos fatos se dilata na proporção do aumento da **capacidade individual**, e de conformidade com a **modulação vibratória** que se desenvolve, até sintonizar com a Absoluta [da Força].” Luiz de Souza

Para levar a bom termo a evolução, **a Força criou e continua ajustando condições apropriadas para os indivíduos imateriais realizarem a sua evolução por etapas e por grupos**. As condições primaciais têm a ver, necessariamente, com as leis evolutivas e a organização da Matéria Fundamental para esse fim, quer dizer, o seu arranjo racional em favor da eficácia da ação.

Assim, a Força idealizou e tudo subordinou a leis sábias e eternas, inclusive a lei da reencarnação, a lei de causa e efeito e a lei de atração do bem e do mal, que estão impregnadas e vibram nos **raios fluídicos** que enchem literalmente o Universo, e dos quais ninguém escapa. Ela, a Força, pensa, sente e procede integralmente em concordância com essas leis, isto é, **a Força nunca infringe, nunca contraria, as suas próprias leis**.

Os espíritos encarnados e também os espíritos temporariamente errantes pela atmosfera fluídica da Terra, eles, sim, incorrem frequentemente em **erros no uso do seu livre-arbítrio**, dando causa a consequências nocivas ou indesejáveis, inclusive o **sofrimento desnecessário** e, até, **pausas no seu progresso evolutivo**. Entretanto, tudo muda para melhor quando o espírito faltoso se determina e se impõe uma reviravolta na sua existência, no sentido de se harmonizar com as leis evolutivas.

A evolução dos indivíduos imateriais não se processa isoladamente: “Se a evolução se processasse isoladamente, tendo em vista apenas o **indivíduo**,

seria admissível deixá-lo para trás a unir-se com outros também tardios, mas o caso é que a evolução se faz por grandes grupos, em que os mais adiantados precisam zelar pela evolução dos mais atrasados do seu grupo, dentro de um certo limite de tolerância.”

Luiz de Souza

Assim também, a **matéria auxiliar da evolução** foi confeccionada, pela Força, tal qual deve ser e é necessária, nos seus diversos estados, envolvendo os milhares de mundos, ligando-os uns aos outros ascendentemente.

Todos os indivíduos imateriais, quando emergem *na* Força e são associados à matéria densa – onde quer que esta for confeccionada –, têm as mesmas modalidades vibratórias, ou oscilatórias, e igual poder de incitar e movimentar as partículas da matéria densa, a matéria intencionalmente condensada pela Força.

No começo do seu processo evolutivo, os indivíduos imateriais participam na construção dos **átomos** - os elementos básicos da matéria densa. Assim, cada átomo é um campo organizado, incitado e movimentado (a jusante sequencial), por meio da vibração permanente (a montante sequencial) que emana do indivíduo imaterial associado a esse campo atômico.

Pelo processo evolutivo, cada indivíduo imaterial tornar-se-á mais capaz, e, já como espírito, conquistará maior entendimento, mais esclarecimento, mais consciência dos fatos.

É com o fim de **implementar e promover** o princípio universal da evolução que a Força se dedica a uma ação construtiva permanente, nos seus diversos campos de ação, sempre precedida de **idealização, concepção ou criação da imagem pelo pensamento**. “A idealização de um mundo como o nosso corresponde às exigências da evolução.” Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 3

Entende o cientista Pinheiro Guedes que, no que se relaciona aos espíritos, mundos como a Terra são idealizados para lhes servirem de oficina, escola, hospital, penitenciária e teatro.

O corpo fluídico, ou subconsciente, que acompanha o espírito, tem uma importante função no processo evolutivo deste, pois, entre outros desempenhos, é nesse corpo que ficam recolhidos os **erros** que praticamos nas sucessivas encarnações, os quais serão depois eliminados através da prática do bem, em condições adrede preparadas para esse fim. “Com a desencarnação, ficam agregados ao espírito, no mundo de estágio, apenas as ações positivas, a prática do bem, os pensamentos e sentimentos vibrados em vida física de forma elevada e valorosa.”

A Razão, nº 2608

Ensina-nos o professor Valdir Aguilera que, no plano físico, **cada modalidade de vibração** (a montante sequencial) é responsável por uma **propriedade do corpo** (a jusante sequencial) em que essa vibração opera, enquanto força operacional. Assim, todas as propriedades ostentadas pelas partículas materiais (massa, carga, spin etc.) não lhes pertencem de fato, porque são meras **consequências de modalidades diversas de vibração** do indivíduo imaterial que as incita e movimenta.

Note-se que cada espírito encarnado tem a responsabilidade de governar todos os demais indivíduos imateriais subordinados, que cooperam no conglomerado que é o corpo físico.

Quanto mais atributos desenvolvidos possuir, comparativamente à Força, maior é a dimensão comparativa da evolução do espírito. Essa dimensão é medida, sem falhas, nos Planos Astrais, mas na Terra aqueles que estudam cientificamente a personalidade humana têm legitimidade para estimar, com maior ou menor margem de erro, o grau de evolução já conquistado pelos respectivos espíritos, avaliando nomeadamente a sua pureza de sentimentos, a serenidade nos atos, o comportamento adequado e o respeito ao próximo.

3. O positivo e o negativo, no quadro referencial da lei de causa e efeito

Passos positivos vs passos negativos, referidos a um certo ponto inicial e a um certo ponto orientador (foco real ou concebido em imaginação)

Quando se caminha de um certo ponto inicial (factual ou convencional) para um ponto orientador (objetivo atingível ou objetivo meramente norteador), os passos que se vão dando no sentido da aproximação sucessiva ou do seguimento desse ponto final orientador, dizem-se passos **positivos**; os passos no sentido inverso ou de desvio desse mesmo ponto, dizem-se passos **negativos**.

De acordo com esse critério de distinção, se uma pessoa fixar como pontos orientadores da sua vida material e espiritual os objetivos de saúde mental e física, paz de espírito e melhoramentos materiais, mentais e espirituais, serão passos **positivos** (“trigo”, tudo o que for prestável e desejável) o cuidado escrupuloso com os seus sentimentos, com os seus pensamentos e com os seus procedimentos, negando os passos **negativos** (“joio”, tudo o que for daninho ou indesejável), para conseguir ou prosseguir tais objetivos.

Note-se, entretanto, que essa oposição não se aplica à **evolução individual**, pois que, neste quadro referencial, tudo o que se adquire em termos de mais e mais inteligência, mais e mais Luz, mais e mais experiência, mais e mais conhecimentos, mais e mais clareza de concepção da vida, mais e mais capacidade de raciocínio, jamais se perdem, sendo portanto **tesouros indestrutíveis**.

Este é, assim, o sentido natural do desenvolvimento dos indivíduos, parcelas imateriais que sempre estiveram e sempre estarão dentro da Força.

No caso particular da força do pensamento, a escritora Susan Quilliam diz o seguinte: “O que é o **pensamento positivo**? – O pensamento positivo não se restringe aos pensamentos que lhe ocorrem. É toda uma **atitude** perante a vida. É a capacidade de ver o lado positivo [“trigo”] de todas as situações, desvalorizando o lado negativo [“joio”]. É pensar bem de si mesmo, evitando menosprezar-se. É pensar bem dos outros e lidar com eles de um modo positivo [distribuindo-lhes somente “trigo”]. É estar em paz com o mundo,

esperando sempre o melhor. (...) As pessoas positivas olham para o passado com satisfação e sem mágoa, e [olham] para o futuro com otimismo e esperança.”

Causas e efeitos positivos vs causas e efeitos negativos

No Universo nada é realizado sem que haja, antes de mais, condições apropriadas e meios adequados que determinem e imponham quaisquer realizações. Sem “causa” não há “efeito”; tudo o que acontece deve a sua emergência a uma “causa” (um antecedente motriz eficaz), que foi necessária e suficiente para provocar essa emergência.

Emanados das forças estruturais, ou **causas emanantes** (a Força e seus indivíduos imateriais), as vibrações e impulsos são **causas operantes** (forças operacionais, forças atuantes), quer dizer, **emanações que operam efeitos**, sejam estas coisas materiais ou imateriais. Por exemplo, tudo aquilo que gravamos na nossa consciência individual é, com certeza, um efeito imaterial - benéfico ou nocivo, desejável ou indesejável.

A **lei de causa e efeito** – um fruto da árvore da Sabedoria da Força - é a predeterminação sábia e imutável que rege, ou que pauta, as sequências imperativas e infalíveis das causas aos respectivos efeitos, na trajetória de um ciclo completo, mesmo que este demore a fechar-se:

“O Racionalismo Cristão chama a atenção para o fato de estabelecer-se, ao fazer-se mal ou bem a alguém, contato com esse ser e, pelo fio de conexão entre ambos, receber-se o reflexo da boa ou má ação praticada”; “acontece que o **tributo dos erros** pode começar a ser cobrado na própria existência física em que cometidos, mas na maioria das vezes, essa cobrança vem mais tarde, em encarnações futuras, no meio melhor escolhido ou preparado para produzir as reações recuperadoras.”

Luiz de Souza

No quadro referencial dessa lei, os seres responsáveis são aqueles e apenas aqueles que **fazem irromper causas** (a montante sequencial) e, necessariamente, **fazem emergir efeitos** (a jusante sequencial), quer favoráveis quer nocivos ao Bem, ao Progresso e à Evolução dos seres em geral.

Essas causas favoráveis, e em que devemos insistir, constituem causas **positivas**, com os seus efeitos benéficos e desejáveis, em oposição às outras, que constituem causas **negativas**, com os seus efeitos nocivos ou indesejáveis, os quais devemos evitar introduzindo no nosso comportamento de todos os dias **prudência, justiça, moderação e valor**.

Aqui na oficina terrena, todos nós temos oportunidade de praticar ações permanentes, dignificantes, proveitosas e construtivas, visando o benefício próprio e dos semelhantes, em harmonia com a Força. Entretanto, as “positividades” (trigo) de que somos detentores estão bloqueadas por espessas camadas de “negatividades” (o joio dos maus hábitos que nos predis põem a repetir, mecanicamente, más reações e maus atos, e o joio das predisposições

interiores que nos levam a cair no erro, em prejuízo próprio e dos nossos semelhantes).

“Amigos, é sempre bom quando procuramos superar nossas limitações, nunca, jamais, *pisando* no semelhante. Devemos pisar nos nossos defeitos, nos nossos preconceitos e, mesmo assim, com respeito próprio. Só os pensamentos **positivos** podem reeditar [quer dizer, expor e submeter a revisão] a negatividade *expressa* no subconsciente [corpo fluídico].” C. L.

“As vibrações de maus hábitos devem ser substituídas por vibrações positivas. O pensamento superior, **positivo**, neutraliza as vibrações **negativas**. Cada ser é responsável por si mesmo, pelas escolhas que faz, pelos caminhos [**positivos ou negativos**] que decide seguir”.

Luiz de Mattos

“... ao pensarem, amigos, são responsáveis por si mesmos e pelos resultados [“trigo” ou “joio”] que esses pensamentos produzem. Espírito esclarecido pensa em si e em todos. Procura, com coragem, não vibrar de forma negativa, porque sabe que vai entorpecer a própria consciência e agravar a situação espiritual dos obsessores. É melhor, sempre melhor, vencer a si próprio, mesmo que no início **doa** substituir as vibrações negativas pelas superiores.

As [vibrações] superiores são eternas; as negativas são passageiras e dolorosas. Por isso, **façam a escolha certa que condiz com a essência de todos, da Inteligência Universal** [Força].”

Antônio Cottas

Por força da lei de atração do bem e do mal, quem alimenta vícios ou se deixa enfraquecer psiquicamente, perde a interligação vibratória com a Força e com os Espíritos Superiores, em favor dos espíritos do astral inferior. A grande aspiração da pessoa esclarecida consiste em assegurar, onde quer que se encontre, e seja qual for a situação do momento, que os seus sentimentos, pensamentos e ações tenham suficiente qualidade e força para estabelecer e sustentar essa elevada e prodigiosa interligação vibratória.

“Os erros que a humanidade comete são inúmeros e idênticos uns aos outros, provocados pelo **egoísmo**, pela **ganância** e **falta de amor fraternal**. Esses **erros** terão a sua **consequência fatal e inexorável, atingindo, não raro, a grupos ou comunidades**.”

Luiz de Souza

4. O bem da nossa felicidade, o mal da nossa infelicidade

Para quem inicia o contato com o Racionalismo Cristão, é normal que deseje saber o que é que nesta filosofia se designa por bem e por mal, no quadro referencial das leis sábias e imutáveis, particularmente as leis do livre-arbítrio, de atração do bem e do mal e de causa e efeito.

Tudo no Universo está sujeito ao império absoluto dessas leis idealizadas pela Força e saturadas de energia genuína, de sua propriedade, para o infalível cumprimento daquilo que está formalmente previsto e infalivelmente potenciado desde o começo da evolução, tudo mesmo - inclusive os sentimentos, pensamentos e procedimentos dos seres humanos.

Segundo os ensinamentos dos mestres da espiritualidade, conhecer as aludidas leis sem jamais dissociá-las dos seus desígnios elevados, e viver cerradamente em concordância com elas, é **um bem**, ao passo que contrariá-las conscientemente é **um mal**.

“O mal dá-nos remorso; o bem traz-nos sossego espiritual” (Luiz de Mattos); “A felicidade é um estado emocional de alegria e conforto moral, que vibra com a consecução do bem; é produto de condições inatas, que se apuram sempre, com o exercício dos preceitos da espiritualidade.” Luiz de Souza

“[No quadro referencial da etapa humana da evolução do espírito] tudo o que se oponha à evolução no domínio moral e espiritual é contrário à evolução diretriz, e representa o Mal absoluto. Tudo o que, pelo contrário, tende a cavar o fosso entre o animal [inferior] e o homem, tudo o que tende a fazer evoluir este ainda mais, é o Bem.

Mas, para que o homem se liberte e progrida individualmente, é necessário que ele, com liberdade, hierarquize as desiguais importâncias dos dois apelos: o do corpo e o do espírito. “A liberdade de consciência é a prova de que o homem, de ora avante [quer dizer, depois de o indivíduo imaterial ter ultrapassado a etapa animal inferior], se tornou [ou foi constituído] responsável não só pelo seu próprio aperfeiçoamento, mas pelo progresso de toda a evolução [no planeta Terra].”

Lecomte du Nouy

Embora cada qual a seu tempo, o certo é que todas as pessoas um dia chegarão a glorificar os imperativos gravados ou refletidos na sua própria consciência - os **deveres** -, ao ponto de dominar os seus desejos intemperados e largar tudo o mais que seja impróprio para a conquista do melhoramento de si mesmas, a fim de poderem exprimir a verdadeira moralidade e levantar os olhos do espírito diante do tribunal da própria consciência.

Moralidade verdadeira só é aquela que põe as pessoas, individualmente consideradas, a salvo de sofrimentos desnecessários, decorrentes do uso indevido do livre-arbítrio.

Entretanto, esta posição de princípio pede orientações estritamente talhadas para facilitar a sua aplicação, face às perplexidades com que todas as pessoas se debatem recorrentemente. Assim sendo, é grande o número de obras filosóficas onde podemos encontrar, bem recortadas, **regras da espiritualidade**, quer dizer, diretrizes de como dar obediência segura e constante às leis naturais estipuladas para a evolução do espírito.

Essas leis incluem preceitos do ideal cristão, como por exemplo: certificar-se da sua unidade com a Força, através do estudo, do raciocínio e da meditação; não lesar nunca o semelhante, muito menos em benefício próprio; procurar sentir-se membro da família humana, como elemento cooperativista; ser apóstolo do trabalho, realizando-o com fraterna compreensão; elevar o conceito da família ao mais alto grau; etc.

Quem cultiva as refinadas diretrizes recebidas dos mestres da espiritualidade, só pode atrair para si e receber merecidamente, no devido tempo, recompensas perduráveis, que lhe darão razões suficientes de alegria e conforto moral.

Com efeito, ao vibrarem pensamentos de grande valia para si próprias e para o semelhante, as pessoas se religam aos patamares elevados da espiritualidade, de onde recebem fluidos fortificadores da alma, boas intuições, **vigor e ânimo para tudo enfrentarem na dura realidade deste mundo.**

“Nenhuma justificativa se apresenta favorável à prática do mal; ao contrário, só há desvantagens a enumerar. Diz a sabedoria popular que *se o velhaco soubesse o quanto perde em ser velhaco, até por velhacaria deixaria de o ser.*”

Luiz de Souza

Os seres que vibram maus sentimentos e pensamentos e insistem em comportamentos lastimáveis, que a lei das consequências reprimirá severa e infalivelmente, esses incidem no mal, atraindo espíritos que vibram pensamentos análogos na atmosfera fluídica da Terra, sendo negativamente influenciados por eles ao nível mental e gravemente danificados ao nível do corpo fluídico, e do corpo físico também.

Esforça-se o Racionalismo Cristão por “apresentar o **cenário real da vida terrena** para, ao focalizar a gravidade dos erros que conscientemente se cometem, chamar a atenção para os resultados desses erros e alertar a humanidade para os riscos que corre, os débitos que adquire, o triste futuro que arquiteta, **enquanto não mudar de rumo.**”

Luiz de Souza

Entretanto, fora dos casos de consciências tornadas insensíveis, sufocadas e mudas, pela insistência na prática do mal, cabe a cada pessoa decidir ligar-se vibratoriamente à corrente do bem, com negação da ligação à corrente do mal, lutando sempre pelo bem próprio e do semelhante.

5. Ser realmente um “esclarecido”

Para o filósofo André Comte-Sponville, “o conhecimento é uma certa relação – de conformidade, de semelhança, de adequação – entre o espírito [o que observa e conhece] e o mundo [o meio interior ou exterior que pode ser conhecido], entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Assim, conhecemos os nossos **amigos**, o nosso **quarteirão**, a nossa **casa**: **o que temos no espírito, quando pensamos nisso**, representa *mais ou menos* o que existe na realidade.

Este *mais ou menos* é o que distingue o **conhecimento** da **verdade**. Pois podemos **enganar-nos** sobre os nossos amigos. Nunca sabemos tudo sobre o nosso quarteirão. Mesmo sobre a nossa própria casa, podemos **ignorar** muitas coisas. Quem pode jurar que ela (...) não foi construída sobre um tesouro escondido?

Não há [na Terra] conhecimento absoluto, não há [na Terra] conhecimento perfeito, não há [na Terra] conhecimento infinito.”

André Comte-Sponville

Do exposto, pode facilmente inferir-se que, neste planeta-escola, há sempre margens de progressão a conquistar em qualquer estudo, ou seja, em princípio podemos melhorar ou expandir os conhecimentos que julgamos já sabidos, já descobertos por observação daquilo que admitimos que existe e está ao alcance do nosso entendimento.

“É bem certo que os ensinamentos racionalistas cristãos produzem, no primeiro contato, certo conflito inevitável entre aquilo que revelam e o que as pessoas sempre escutaram. Mas, se os conceitos doutrinários forem explanados de forma elucidativa, de maneira que o raciocínio encontre base sólida para conclusões, **a luz se fará, aos poucos, na mente daqueles que se mostrarem sensibilizados para as coisas do espírito.**”

Prática do Racionalismo Cristão, 13ª edição, cap. 5

É a esse processo de elucidação das mentes humanas, acerca das realidades espirituais, que designamos por **esclarecimento espiritual**.

Não é correto misturar a importância do esclarecimento espiritual com a importância da frequência assídua às reuniões públicas das casas racionalistas cristãs, nem com a importância da prática diária da limpeza psíquica recomendada pelo Racionalismo Cristão.

Com efeito, por mais importantes que sejam essa frequência e essa prática, o esclarecimento espiritual implica, para cada indivíduo, a **procura do conhecimento do próprio eu encarnado** (na sua dupla composição espiritual e material) e, bem assim, do **conhecimento das leis evolutivas e seu cumprimento dia após dia**.

Por diversos meios de comunicação, o Racionalismo Cristão oferece à humanidade palavras de apoio e aconselhamento sobre a vida espiritual, com o propósito de ajudar a despertar consciências para a obrigação de seguirem em frente, a fim de galgar patamares superiores de espiritualidade.

Uma vez mais e mais esclarecidas, pelo estudo sempre continuado, as pessoas adquirem o **preparo necessário** para levar compreensão e entendimento aos seus irmãos em essência, impregnando o ambiente humano de otimismo, alegria e harmonia.

Apetrechado com valiosos conhecimentos espirituais, tendo o pensamento educado para o bem e grande força de ânimo, um ser esclarecido pode intervir construtivamente, por pensamentos, palavras e atos, nas situações humanas nocivas ou indesejáveis, contribuindo decisivamente para que tais situações se modifiquem para melhor, como desejado.

Muitas vezes os espíritos do astral inferior induzem as pessoas, suas afins ou fracas de espírito, a criar **desarmonia ou desentendimento**. Nessas ocasiões, os seres verdadeiramente esclarecidos **falam com calma e agem com tolerância e entendimento compreensivo** da situação indesejável por que passa o seu semelhante.

Em certos grupos humanos, existem seres que aparentam possuir um nível de esclarecimento espiritual que, em verdade, os seus procedimentos indignos desmentem, porque “o ser valoroso, verdadeiramente esclarecido, demonstra esse **esclarecimento e valor** na luta pela vida, na sua conduta, nos atos e ações que pratica, em todo o seu procedimento, enfim.” A Razão, nº 2596

Assim sendo, o ser que se considera, sinceramente, uma parcela da Força tem a alma iluminada e sabe que, pensando bem, estará dentro da corrente do bem, e que só assim poderá vencer com legítimo orgulho adversidades e sofrimentos que possa vir a ter.

“O esclarecimento espiritual muito auxilia os seres humanos na jornada evolutiva, que é gradativa e **sem fim**. A cada tempo ocorrem etapas que levam à **plenitude do saber**. O esclarecimento não consiste apenas em **estudar a espiritualidade**. É algo mais profundo, pois exige **autorreflexão**, um olhar sincero para dentro de si mesmos, a fim de que possam **consertar as imperfeições que formam o caráter tortuoso**.” dout. de Pureza de Morais

Se é verdade que “a inconformação do indivíduo contra a extinção da vida espiritual, nasce da **consciência íntima da sua eternidade**, e constitui um traço de ligação perene entre ele próprio e o Todo [Força]” (Luiz de Souza), então, é preciso **esclarecer o ser humano a respeito dessa Força**, quer dizer, levar o ser humano a ver e sentir, sem engano, e seguramente, que Força é essa que os religiosos designam por “Deus”, e com a qual ele, ser humano, precisa viver em permanente interligação vibratória, para se sentir tranquilo e feliz.

“Quando, porém, a alma que tomou um corpo físico para atender a uma tarefa terrena, consciente da sua missão, se desvia do seu rumo, com sacrifício do caráter, **inevitavelmente será atingida por fortes inquietações**, como protesto da própria consciência, que se sente vilipendiada.” Luiz de Souza

“O esclarecimento **começa** pela **Limpeza Psíquica**. Limpa psiquicamente, a criatura tem mais facilidade de raciocinar com acerto para **encontrar em si mesma a chave da felicidade**, recorrendo, na medida do possível, à leitura da obra básica desta Doutrina, que é o Racionalismo Cristão.” Luiz de Mattos

Os espíritos geralmente encarnam neste mundo-escola com o fim de acelerar a sua evolução. Se encontram quem lhes proporcione esclarecimentos sobre si mesmos, de onde vieram e sobre o que aqui vieram buscar, então, ficam munidos de um **mapa** que, certamente, os ajudará a conseguir o que precisam acrescentar ao seu patrimônio espiritual e, bem assim, o que precisam remover do seu corpo fluídico.

A carência desse mapa, é um **obstáculo interior passivo**, que impede o indivíduo de alcançar o alvo projetado antes de encarnar. Esse obstáculo, só pode ser completamente removido quando **a concepção de ser humano** (vulgo: concepção de “homem”) for tão bem esclarecida ao ponto de ninguém poder contestá-la, sem mentir a si mesmo:

“Como é cruel não saber caminhar com segurança, pois há tantos tropeços, há tantas falhas, há tantas veredas no caminho, que, quem não souber trilhar o caminho reto ficará perturbado, desviando-se da própria felicidade a que deve fazer jus.”

Luiz de Mattos

“Campeia por toda parte, ainda agora, uma deplorável ignorância a respeito das coisas espirituais, sendo fora de dúvida que a humanidade tem sido, consciente ou inconscientemente, a grande vítima dessa ignorância.

Não são poucos os espertalhões que têm, em todos os tempos, dela tirado proveito. O ser humano precisa, por isso, ser despertado para a **Luz**, para o **conhecimento de si mesmo**, para a **compreensão racional da vida**, a fim de poder desempenhar, com mais eficiência, a sua tarefa terrena.

Conhecidos espiritualistas vêm clamando, há muito, contra o **erro multissecular** de ocultar à humanidade a Verdade, e de conservá-la na mais completa ignorância a respeito dos **princípios que explicam a sua própria existência** [quer dizer, acerca dos conteúdos fundamentais do Universo que possibilitam o entendimento racional e lógico da existência da humanidade].

“As pessoas tendem a reagir às injúrias e ofensas com atitudes e sentimentos negativos. Esses sentimentos são variados, podendo expressar raiva, ressentimentos, tristeza ou depressão. Alguns casos levam à vingança, comportamento extremamente danoso, capaz de minar a força anímica do agente, em razão da *vontade imensa* de praticar o [ou, desejo emocionalizado, que pede a consumação do] mal. Tudo isso decorre da falta de esclarecimento espiritual.”

Humberto Rodrigues

“Nenhum espírito encarna para praticar o mal, todos têm objetivos elevados na luta evolutiva, têm a força interior que advém dos atributos inerentes ao Todo [Força] e do qual fazem parte. Essa força espiritual [interior] pode ser empregada sempre que for necessária, fazendo com que seres desconhecedores da espiritualidade reajam de forma favorável diante do seu uso.”

Humberto Rodrigues

6. Poder da Força vs Poder do Astral Superior

O Poder infinitamente grande e ilimitado da Força

O conceito de poder ilimitado exclui à partida o poder de extinguir ou modificar aquilo que por natureza não é extingüível ou não é modificável. Com efeito, e por exemplo, não existe nada que possa extinguir a Força e a Matéria que compõem fundamentalmente o Universo. Também não é possível alterar ou anular as leis idealizadas pela Sabedoria Suprema, componente da Força, que tudo pautam e a que o Universo obedece.

Na acepção usada por Descartes, “não existe nada a que chame propriamente **infinito** a não ser aquilo em que, por todos os lados, não encontro quaisquer limites”, ou aquilo que não esbarra em qualquer limite de grandeza.

“A Inteligência Universal [Força] tem **poder ilimitado**, e dela emana o pensamento na sua expressão máxima.” Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 3

Com efeito, a Força tem uma capacidade infinitamente grande, ou interminavelmente grande, de influenciar tudo e todos, como lhe aprouver, inclusive a sua própria expressão no espaço e no tempo, para determinado fim – embora sem prejuízo das suas próprias leis.

A Força já tinha poder ilimitado antes das suas parcelas individuais, sem excepção, entrarem no processo evolutivo. Logo,

- Um Espírito Superior qualquer, *implica* a Força (sem esta não emergiria, ou não surgiria, qualquer Espírito Superior no seu interior);
- A Força, *não implica* qualquer Espírito Superior (a Força já era una, integral e total mesmo quando não existia qualquer Espírito Superior).

“... sendo a Força o principal elemento componente desse Universo, Inteligência Universal que é, sabe e pode dar ganho de causa a todos os seres que neste mundo lutam e como espíritos a ele vieram para se depurar, evoluir, ascender aos mundos de Luz.” Luiz de Mattos

O poder infinitamente grande do Astral Superior (Espíritos Superiores)

O espírito é luz e, como tal, brilha com a intensidade correspondente ao seu grau de progresso. Intensidade de luz quer dizer intensidade de vibração.

cf. Racionalismo Cristão, 43ª edição, cap. 9

“Quanto maior for essa intensidade [vibracional], mais acentuado é o conhecimento da vida, mais evidente o poder de ação espiritual, mais seguro o controle dos atos humanos e mais apurado o uso do livre-arbítrio.”

Racionalismo Cristão, 44ª edição, cap. 6

Os espíritos em evolução ascendem **não para se reunirem à Força**, mas sim a outros espíritos.

“No campo astral superior **existe a maravilhosa e infindável luz de inúmeros espíritos ...**” (dout. de Humberto Machado Rodrigues) que atingiram elevados patamares de evolução. Desse campo astral superior descem incessantemente ondas de Luz e fluidos fortalecedores, que estão ao alcance de qualquer pessoa que estiver sinceramente decidida a trabalhar afincadamente pelo seu auto-esclarecimento e maior evolução, cultivando pensamentos e sentimentos elevados a cada dia que passa.

Da união fraterna desses espíritos, todos eles interligados vibratoriamente com a Força e entre si próprios, resulta necessariamente um poder infinitamente grande que os Espíritos Superiores exploram em favor do Bem, do Progresso e da Evolução dos seres, individual e coletivamente considerados.

O ser humano pode e deve apoiar-se no Poder Infinitamente Grande da Força, por intermédio do Astral Superior

Toda e qualquer parcela da Força carrega no seu interior uma potência vibracional infinitamente grande (abreviadamente: um **poder infinito**).

Para estar com essa Força, receber influências benéficas do seu poder ilimitado por intermédio das Forças Superiores, e ser um instrumento dócil, interligado vibratoriamente com ela, preciso se torna que, no ser humano, o corpo físico se quede quase inerte, seja vencido pelo espírito, por intermédio do corpo fluídico (subconsciente), e que em tais condições saiba colocar-se no mundo físico, onde só terá os pés, e ligado o seu mental às esferas superiores e, transitivamente, à Força. cf. ensinamento de Luiz de Mattos

Em momentos reservados para esse fim, os praticantes convictos da limpeza psíquica diária, elevam os seus pensamentos ao Astral Superior, para que a Força clarivencie seus espíritos a fim de se darem conta dos seus erros, e os fortaleça para praticar o bem no seu círculo de ação.

“O Racionalismo Cristão estimula o leitor (...) a confiar na ação da sua vontade e na **força prodigiosa e imensurável do seu pensamento.**”

Racionalismo Cristão, 45ª edição, Conclusão

“A literatura médica registra inumeráveis casos de doenças graves cujas curas, por muitos consideradas milagrosas, apenas se deveram à **ação espiritual dos próprios enfermos.** Com pensamentos elevados, atraíram as Forças Superiores, fortalecendo seus espíritos e melhorando a resposta do organismo ao tratamento prescrito.”

Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 5

“Pela atração do Astral Superior (...) o pensamento emitido por pessoa psiquicamente sã e esclarecida *crece em vigor*, na medida das necessidades do momento, amplia-se, expande-se e supera qualquer corrente de pensamentos inferiores [ou negativos].”

Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 5

“Somos o que pensamos. As obsessões, os maus hábitos são construídos através de repetidos pensamentos negativos.

Quando o espírito não se emenda, não respeita o próximo, não respeita os próprios limites, não procura com humildade superar comportamentos ruins, o Astral Superior **nada pode fazer** [os Espíritos Superiores jamais violam as leis sábias e eternas, nomeadamente a lei do livre-arbítrio].” dout. de Cecilio Longhi

7. Entes pensantes, forças operacionais pensantes e os efeitos de que estas são capazes

Que é o pensamento, na ótica espiritualista?

O filósofo Luiz de Mattos assentou o conceito de pensamento numa conjunção de três pilares, a saber: 1º) pensamento é vibração espiritual, na acepção refinada deste termo, que inclui a Vibração da Força; 2º) pensamento é manifestação duma inteligência espiritual, não duma inteligência meramente instintiva; 3º) pensamento é poder prodigioso e imensurável que *flui* de um ente

espiritual e é capaz de tudo influenciar prodigiosamente, a fim de levar as aspirações à realização, em harmonia com as leis sábias e imutáveis.

Os **Espíritos Superiores** (Astral Superior) – aqueles que já não necessitam de frequentar a escola da vida terrena – “não têm dificuldades em **ajustar as suas Forças Pensantes a essas Vibrações do Poder Supremo [Força], quando fica o impossível reduzido a nada.**

Entretanto, essas Forças Pensantes [forças operacionais irradiadas] são **controladas** pelo próprio Ente [Força Estrutural, irradiante] que as produz, de maneira a não alterar a **marcha normal dos acontecimentos.**

É quando se dá a ocasião de **nem todas as aspirações que sobem da Terra, poderem atingir a sua consumação.**”

Luiz de Souza

“Como o som e a luz [quer dizer, a energia material radiante], o pensamento faz todo o seu **percurso em ondas vibratórias [que fluem, se movimentam]** ou, então, através de **formas que ficam registradas** no oceano infinito de matéria fluídica de que é provido o Universo.” Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 5

Mas, o pensamento em propagação no espaço, continuará ligado ao ente pensante, enquanto este permanecer animado do sentimento que esteve na base desse pensamento. Por **sentimento** entendo uma vibração estável da sensibilidade, pela qual o ente pensante se anima em resposta inteligente a uma situação qualquer.

Nesse sentido, a Força e os espíritos são entes pensantes, como que “fontes pensantes de poder inesgotável”. Dela, Força, se pode dizer que é a Grande Fonte Pensante, una, integral e total, cujas forças operacionais pensantes (Pensamentos) *fluem* por todo o Universo, sendo invariável e sumamente boas e todo-poderosas. “No plano astral, as criações, ou melhor, as transformações são feitas pela ação direta do pensamento.” Luiz de Souza

O pensamento dá causa a efeitos (bons ou maus) e traz consequências (boas ou más)

Os espíritos, enquanto encarnados na Terra ou em estágio no astral inferior (atmosfera fluídica do planeta), têm **experiências sentimentais geradoras de pensamentos** de paz ou agitação, alegria ou tristeza, amor ou ódio, riqueza ou pobreza, sucesso ou fracasso, experiências essas que passam de montante a jusante, afetando positiva ou negativamente os componentes materiais (fluídico, etérico e físico) do ser humano e demais seres próximos e, bem assim, alimentam as correntes fluídicas, umas construtivas e outras destrutivas, existentes no seu entorno.

Eis porque se diz que “pensar em uma moléstia, temendo [a montante sequencial] contraí-la, é formar **campo aberto** para que ela se revele [em mais ou menos tempo, a jusante sequencial]”

Luiz de Souza

Visto que o campo mental (a montante sequencial) é uma empresa controlável, conseqüentemente a saúde e a doença do componente físico (a jusante sequencial) do ser humano podem ser controladas, até certo ponto, pelo espírito, a partir do seu campo imaterial a montante.

Em particular, os bons pensamentos atraem-se e formam a corrente do bem, enquanto que os maus pensamentos atraem-se e formam a corrente do mal, na atmosfera fluídica da Terra.

É assim que pensamentos repetidos de sucesso atraem ondas vibratórias de sucesso; pensamentos repetidos de saúde atraem ondas vibratórias de saúde; pensamentos repetidos de bem-querer superiormente atraem ondas vibratórias de bem-querer; pensamentos repetidos de alegria atraem ondas vibratórias de alegria; pensamentos repetidos de sofrimento atraem ondas vibratórias de sofrimento; e assim por diante:

“Pensamentos de valor e coragem, de firmeza e decisão, atraem vibrações de outros pensamentos de formação idêntica, produzindo ambiente de confiança capaz de conduzir ao sucesso.” Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 5

Todo o ente pensante pensa sem interrupção, e **o pensamento (bom ou mau) dá causa a efeitos vibratórios e fluídicos (bons ou maus), e estes retornam ao ente pensante, que os colherá inevitavelmente**, na sequência imperativa dos fatos.

“Vítimas dos seus próprios pensamentos são aqueles que sofrem desgraças na lei do retorno ou de causa e efeito, por mau uso do livre-arbítrio, alheios ao implacável curso das correntes conseqüentes.” Luiz de Souza

No quadro referencial da lei de atração, a nossa maneira de pensar, de sentir e de agir, acerca de nós mesmos e dos outros, atrai a nós pessoas e correntes afins, quer dizer, que se ligam vibratoriamente com a nossa própria maneira de pensar, de sentir e de agir. Assim, e por exemplo, é um fato que, na vida com os outros, cada um de nós atrai umas pessoas e repele outras.

Ao **pensar com determinação numa só possibilidade, negando todas as outras**, isso coloca pressão sobre os atributos enclausurados no espírito, espoletando-os para saírem do estado de latência e entrarem em atividade, para o bem ou para o mal.

Por outro lado, tudo de bom que impregnarmos no corpo fluídico trar-nos-á benefícios no futuro; tudo de ruim que nele impregnarmos, contribuirá para a nossa ruína, dor e sofrimento no futuro, conforme está predeterminado na lei do retorno.

Influências estranhas, boas ou más

Até a parte etérica dos átomos é influenciável pelas vibrações dos entes pensantes:

“Lembre-mo-nos que a parte etérica dos átomos que formam os tijolos, ou pedras, das paredes de uma edificação registra e absorve as vibrações de **pensamentos** emitidos por espíritos, encarnados ou não. A natureza dessas vibrações determina a qualidade da **magnetização** dos átomos.” Valdir Aguilera

O corpo fluídico é muito mais impressionável pelas influências que emanam do espírito do que por influências estranhas. Isto está provado pelas experiências de hipnotismo: mesmo que o ambiente esteja gelado, o ser hipnotizado é levado a replicar, para si mesmo, o comando recebido do hipnotizador para sentir um calor insuportável, como se o ambiente estivesse sob um sol abrasador.

“A essência do estado hipnótico consiste apenas no fato de o voluntário ter concordado [quer dizer, ter produzido pensamentos concordantes] em delegar no hipnotizador a responsabilidade de decidir como vai reagir e o que vai sentir. Esta é uma situação comum na vida de todos os dias. Dá-se o nome de **aceitação de autoridade**.”

Patrick Wall

Com efeito, “todas as pessoas estão sujeitas a influências boas ou más [através de efeitos impressos no corpo fluídico, de ideias sugeridas por terceiros]. Quando são boas, não há problema, pois **os bons pensamentos que as originam, formam as correntes do Bem**.

As **influências más**, que trazem resultados desastrosos, é que **devem ser combatidas e eliminadas** [logo, não abraçadas, não perfilhadas]. Elas podem proceder tanto do astral inferior, (daqueles espíritos obsessores que vivem na atmosfera fluídica da Terra), como do próprio plano físico, em que as pessoas têm o hábito de querer influir na opinião alheia, ao incutir o seu modo de pensar, exatamente como fazem os obsessores.”

Luiz de Souza

“Se você assume o pensamento dos outros, acontecerá com você o que os outros querem que aconteça.”

Lauro Trevisan

Coisas desagradáveis tornadas agradáveis, pelo hábito

Aquilo que no começo nos é aversivo, no fim dá-nos prazer, visto que o hábito faz com que não se repita a contrariedade ou incompatibilidade que acontecia antes da sua aquisição. Até o sofrimento pode ser convertido, pela nossa familiarização com ele, numa experiência tolerável ou agradável!

É o que acontece com a vítima potencial da obsessão: “Esta, não se apercebendo do envolvimento de que está sendo vítima, não reage, não se opõe, não dá importância ao mal que, **por força do hábito**, acaba por tornar-se agradável.”

Racionalismo Cristão, 44ª edição, cap. 11

É o que acontece também com o dependente químico, que “só tem de si, no corpo inteiro, a vontade de ficar alienado ao produto que dissimula [ou, finge] um estado de satisfação e prazer até ao momento da própria morte.”

A Razão, nº 2555

Para roubar energia aos maus hábitos, é preciso assumir uma atitude mental de oposição a eles e **condensar pensamentos no corpo fluídico**

(constituindo um acumulador e memorizador de vibrações espirituais positivas) no sentido da eliminação certa desses condicionamentos nocivos ou indesejáveis, isto é, pensamentos susceptíveis de produzir uma **causa mental e fluídica** capaz de superar a força anímica dos maus hábitos e desejos a eles associados, mas ... a vitória final e definitiva do espírito sobre si mesmo e sobre o seu corpo fluídico poderá demorar várias encarnações a ser conseguida, sobretudo no caso das atrações apaixonantes:

“Tenha-se em mente que enquanto não se torne o ser insensível aos **atrativos terrenos**, enquanto tiver **desejos de atirar-se a eles**, o fará como se caísse numa armadilha, inconscientemente [enquanto perdurar o seu apego e escravidão às delícias imaginadas por ação do seu próprio pensamento].”

Luiz de Souza

Não ligar o pensamento a pessoas inconvenientes

O Racionalismo Cristão alerta os seus militantes e simpatizantes para não ligarem o seu pensamento a pessoas maldosas, perturbadas e inconvenientes, em razão de que o pensamento atrai influências nocivas ou indesejáveis dos espíritos obsessores que os assistem, bem como porções dos fluidos pesados e danificadores que os envolvem:

“As influências dos pensamentos não se restringem aos ambientes em que foram irradiados. Mesmo a distância se estabelecem, quando há sintonia, correntes mentais, por via da **ligação fluídica** entre as auras dos espíritos que alimentam essas correntes.” A Vida Fora da Matéria, 23ª edição, gravuras 10, 11 e 12

O valor que damos à nossa vida depende do histórico do nosso viver e, transitivamente, dos nossos pensamentos

Como é que as pessoas geralmente valoram, positiva ou negativamente, o seu viver? Elas apoiam-se fundamentalmente no histórico das suas experiências de vida: se estas lhes dão satisfação, acham que a vida tem valor positivo; se as suas experiências foram frustrantes, se somaram revés após revés, acham que a vida não presta, que ela tem valor negativo.

As nossas conseqüências, boas ou más, decorrem da qualidade e intensidade dos nossos pensamentos, em todos os domínios da nossa vida: nas relações familiares, nos negócios, no emprego, ...

Assim sendo, podemos dizer que são os nossos pensamentos, baixos ou elevados, que determinam, através dos seus efeitos, o valor positivo ou negativo que damos ao nosso viver. As nossas colheitas no presente atual têm origem nos pensamentos que semeámos no passado, e assim também as nossas colheitas no futuro têm na sua origem os pensamentos que vamos repetindo nos dias de hoje.

Afinal, a **vida relativamente feliz** que todos nós desejamos, não é uma impossibilidade, porque temos o poder de dominar e governar os meios (recursos, elementos) necessários e suficientes para chegarmos a esse estado emocional desejado, com especial destaque para o poder da força dos

pensamentos construtivos e elevados. Porque estes meios são governáveis, então, os resultados do nosso pensar, sentir e agir são previsíveis.

“As [pessoas] descuidadas pensam de forma pessimista quando passam por uma doença ou têm alguma enfermidade, e sofrem as consequências desses pensamentos ruins, pois são vítimas das fatalidades que tanto receiam, haja vista a lei evolutiva de atração.”

A Razão, nº 2627

Dos bons projetos no presente, seja este qual for, aos bons resultados no futuro próximo ou distante

Do exposto, compreende-se que depende do nosso espírito determinar para si mesmo uma existência plena de boas consequências, e negar para si mesmo a emergência de coisas ruins que levam à doença, à miséria e à desgraça do ser humano, em que ele (espírito) é o governante.

Dito de outro modo: podemos e devemos programar e reprogramar a nossa mente no sentido das boas consequências, hoje e sempre, e esperar tranquilos os bons frutos, visto que a lei de causa e efeito é também infalível, como as demais leis sábias e eternas.

Na caminhada para o futuro, teremos oportunidades de cortar com as coisas ruins do passado e abraçar coisas realmente dignas da nossa origem superior e da nossa vida interminável (vida real). Tudo dependerá do uso que fizermos do nosso livre-arbítrio, de agora para o futuro, assumindo cada um de pleno direito, com seriedade, coragem e valor, o comando do empreendimento único (impossível de ser replicado!) que sua vida é.

Mas, existe um fosso permanente entre as aspirações (anseios definidos pelo pensamento) do ser humano e a sua realidade de cada presente atual. As pessoas normais gostariam de alcançar planos mais altos de felicidade, de alegria, de conhecimento geral, de abundância, de progresso, de saúde (moral e física), de tranquilidade, de intercâmbio da afetividade, de capacidade operante e inteligência, que escapam ao plano atual do seu viver.

Para preencher esse fosso, é preciso conceber projetos e materializá-los por meio de **pensamentos elevados e ações valorosas** nesse sentido, **dando cumprimento disciplinado às diretrizes bem estabelecidas** (objetivos, planos, métodos e técnicas).

Fica diminuído aquele que **deseja** uma coisa e, de seguida, **duvida** da possibilidade de obtê-la (ou, não se sente em condições de acreditar que vai ser possível consegui-la). A pessoa normalmente otimista **deseja** uma coisa e, de seguida, **confia firmemente** na possibilidade de alcançá-la, e **esforça-se** nesse sentido.

“Nem tudo acontece como se deseja.” (Luiz de Mattos). “As aspirações devem ser controladas racionalmente, para não se desejar o impossível ou o absurdo.”

Luiz de Souza

“Projetos concebidos pelo género humano devem ser iniciados por pensamentos bem direccionados, por **boas ideias surgidas com o uso da capacidade de concepção**, atributo espiritual propulsor do desenvolvimento progressivo da humanidade.”

A Razão, nº 2627

O sucesso não depende somente de gasto de energias em trabalhos árduos! Para ser obtido, ele deve começar por existir como **matriz inabalavelmente incutida na mente**, apoiada numa **resolução serena de quem está convicto de vencer e determinado a ultrapassar qualquer obstáculo ou dificuldade**, até alcançar o objetivo construtivo e elevado autoproposto. A isso se chama **estruturar uma causa mental positiva, ou programar valorosamente um feito desejado**.

A história da humanidade está cheia de exemplos de pessoas que, através de ideias intuídas e pensamentos repetidos, fortalecidos pela vontade própria, formaram **uma matriz ou imagem mental bem clara e inabalável do que desejavam** e, com **esforço continuado por longo tempo**, o que programaram na sua mente (para o bem ou para o mal) tornou-se uma realidade palpável. Entre tantos exemplos eloquentes, o de Henry Ford e seu motor V-8 vale a pena estar sempre presente na nossa mente: o que era impossível na mente dos engenheiros, não era impossível na mente do seu patrão.

Ao longo das diversas existências físicas, todos os espíritos, sem excepção, têm a possibilidade de realizar existências cheias de saúde, bem-estar económico, paz, amor e felicidade. A predeterminação consistente dos fins a alcançar é de todo indispensável, se não se quiser viver ao léu, sem rumo nem direcção.

Saiba-se, entretanto, que agir bem ou agir mal provoca o mesmo gasto de energia anímica. Obviamente, melhor é então agir bem e evitar a todo o custo agir mal.

Resumindo:

"Há muito pouco tempo vem a humanidade se interessando pelas coisas do espírito, há bem pouco tempo se vem dando importância ao pensamento, até então desconhecia-se o valor desse grande fator da felicidade ou infelicidade, da saúde ou da doença, pois é no pensamento que está a garantia do ser humano. É o pensamento bem vibrado, o pensamento elevado que dá êxito à pessoa, que lhe dá enfim valor. Só não vencem os fracos, os pusilânimes, os covardes. A pessoa que sabe dar valor ao pensamento age sempre com elevação e certa de que, com vontade forte e bem irradiada, chegará à vitória, ao bom êxito em todos os seus empreendimentos." Luiz de Mattos

Um exercício de aplicação

Consideremos, por exemplo, o caso de espíritos em sofrimento por estarem presos a choques e traumas do passado distante. O que de fato ocorreu não é aqui e agora lembrado pelo espírito (ente pensante), mas as marcas ficaram

profundamente memorizadas no seu corpo fluídico, que agora as reverte ao campo mental consciente, tomando neste a forma de insegurança, medos, complexos, ...

“Quanto maior é [ou foi] a força emocional de um fato passado, tanto mais facilmente qualquer associação (...) com o acontecimento produz uma reação desagradável.”

Lauro Trevisan

Mas o espírito, para se mostrar **tal qual é**, tem antes de mais de **distrair o corpo fluídico do seu foco inconsciente**, virar-lhe as “velas” para o sentido positivo. As propostas persuasivas, ou informações automáticas persuasivas, do corpo fluídico precisam agora ser geridas pelo espírito, em conformidade com as suas mais altas aspirações, os seus valores-guias.

No caso dos remorsos, o melhor que a pessoa remorsada tem a fazer, para resgate, ou para se soltar, dos seus feitos indignos do passado, é determinar-se agora, firmemente, a **treinar-se para praticar somente o bem, desprezando o mal**, pois é assim que procedem invariavelmente a Força e os Espíritos Superiores.

8. Os racionalistas cristãos nada pedem a Deus (Força) nem aos Espíritos Superiores

Em coerência com a filosofia racionalista cristã, afirmamos que não é preciso “pedir” à Força nem aos Espíritos Superiores que resolvam os nossos problemas e nos livrem do sofrimento: basta o pensamento bem irradiado, vibratoriamente atrativo do Bem, porque é esse pensamento que atrai boas intuições, para que, postas em prática, os problemas sejam resolvidos a contento.

“As rezas e orações partem do pressuposto de ser Deus um ente que se encontra ouvindo os **pedidos** dos fiéis, e que os **atende ou não**, consoante o fervor com que são realizadas.”

Luiz de Souza

Entre os habitantes deste mundo-escola muitos são aqueles que, nas suas rezas e orações, invocam a Deus ou aos santos para **pedir** benesses relacionados à saúde, paz interior, posse amorosa, inteligência, coragem, intrepidez, abundância, emprego, alegria e tudo o mais que possam imaginar de bom para si e para o semelhante.

Os dicionaristas ensinam que o termo *pedir*, em certo contexto, pode designar o mesmo que implorar, rogar, suplicar, requerer a alguém, para lhe fazer saber o que se deseja obter, ficando porém o requerente na contingência de ver atendido ou não o seu pedido.

“Os que desconhecem o Racionalismo Cristão, rezam e oram, no desejo de se porem em **contato com o [Deus] Criador**; esse contato [ou, laço vibracional] é uma necessidade pela sua ação purificadora.”

Luiz de Souza

Os únicos requisitos para que as rezas e orações sejam realmente proveitosas é a **pureza de intenções** e a **prática habitual de ações honestas**, as únicas que estabelecem com sucesso a sintonização, harmonia ou interligação vibratória dos seus praticantes com a Força. “A comunhão com a Inteligência Universal [Força], no entanto, estabelece contato com os Espíritos Superiores.”

Luiz de Souza

Distinta, porém, é a perspectiva racionalista cristã da união espiritual do ser humano com os Espíritos Superiores e, bem assim, da interligação vibratória com a Força, porque “as irradiações [recomendadas], ao contrário das rezas e orações, nada imploram e, sim, reafirmam o propósito da criatura melhorar o seu estado psíquico, inteirando-se dos seus erros para os corrigir e não os repetir; elas reavivam a concepção da Inteligência Universal – Força Criadora, Vida do Universo, conscientizando-se a criatura [espírito em forma animal] de que as ligações espirituais devem ser feitas com as Forças Superiores, que são os Espíritos do Astral Superior [sempre solidários com os transees difíceis que cada ser humano naturalmente enfrenta neste mundo-escola].”

Luiz de Souza

“As correntes construtivas que operam no espaço, apanham toda forma desejada que sintonize com elas, e, assim, as aspirações que visem [um maior conhecimento geral, a aptidão, a coragem, o intercâmbio de afetividade, a capacidade operante, a inteligência, e] a felicidade, a alegria, a abundância, o progresso, a saúde e a paz, entrosam com o sistema evolutivo [permanentemente monitorizado pela Força e pelos Espíritos Superiores], e recebem o reforço daquele sistema, que atua sempre no sentido das realizações.”

Luiz de Souza

Certos autores sustentam que é pensando insistentemente num dado alvo desejado, e sentenciando em absoluto para si mesmo a infalibilidade desse pensamento, que o espírito consegue fazer emergir, ou atualizar, na sua corrente de experiências (vulgo: *‘sua vida’*) aquilo que deseja que aconteça de bem ou de mal. Os defensores desta atitude dizem que “*se soubermos distintamente o que queremos, e insistirmos em ações de pensamento para o conseguir, infalivelmente teremos o que assim quisermos.*”

Com efeito, “sabe-se que aspirações acalentadas com intensidade serão realizadas se não na encarnação presente, em futuras encarnações. Isto é absolutamente certo, desde que não se trate de uma aspiração absurda, contrária às normas gerais da evolução, ou que implique uma alteração nas leis naturais e imutáveis.”

Luiz de Souza

9. Intuições

Uma das faculdades próprias do espírito é a **mediunidade intuitiva**, que é um dos seus meios adequados de percepção (ou de captura) sensorial fora da matéria física.

É essa faculdade que cria o **canal fluídico** que permite a todas as pessoas receber **intuições** na sua camada mental consciente, boas ou más, quer dizer, vibrações com conteúdos espirituais significativos (**ideias**) que vêm de fora

delas e fazem com que possam ter, nos momentos necessários, algum aviso do que precisam fazer nas situações difíceis com que recorrentemente têm de lidar na vida terrena.

O livro Racionalismo Cristão ensina que, pensando bem ou pensando mal, o ser humano não só transmite mas também capta na mesma intensidade, queira ou não, outros pensamentos bons ou outros pensamentos maus. Inclusive, pode receber da Força as vibrações solicitadas do Saber, que é um dos seus componentes.

O mesmo escritor, no livro Ao Encontro de Uma Nova Era, tema Espiritualismo, afirma que “Todos possuem a mediunidade intuitiva, e esta se desenvolve com o desabrochar da espiritualização. É por meio dessa faculdade que se estabelece o contato espiritual com as Forças Superiores, e se recebe aquilo que se chama inspiração ou intuição.

Esquemmatizando: (1) o encargo de determinar-se a pensar bem, com negação de pensar mal, cabe exclusivamente a cada um de nós, porque para isso possuímos a faculdade do livre-arbítrio; (2) ao pensar bem, manejamos automaticamente a nossa mediunidade intuitiva no sentido da ligação do pensamento emitido com bons pensamentos de que o Espaço está impregnado; (3) em consequência, recebemos intuições que nos ajudarão na busca duma solução racional para os problemas que nos dizem respeito.

O grande perigo de se pensar mal tem a ver com o fato de que o campo astral inferior (quer dizer, a densa atmosfera fluídica da Terra) está repleto de vibrações oriundas de sentimentos inferiores, de pensamentos negativos de espíritos encarnados que habitam no planeta Terra e de desencarnados que vagueiam temporariamente por esse campo astral inferior. Tais espíritos estão sempre atentos, sempre prontos, a se aproximar dos desprevenidos e os intuir para o lado mau da vida.

Assim sendo, cumpre-nos fazer a nossa parte para que o nosso corpo fluídico fique adequadamente preparado para a luta quotidiana pela vida e o nosso campo mental fique aberto para receber frequentes boas intuições.

No Racionalismo Cristão, existe a firme convicção de que, pelo trabalho constante dos Espíritos Superiores, a atmosfera fluídica da Terra irá ficando mais e mais diáfana, facilitando a via intuitiva dos seres encarnados, ampliando com boas intuições a sua capacidade de concepção, trazendo mais progresso no âmbito material e revelando mais sabedoria espiritual.

10. A liberdade pelo Conhecimento e pelo Amor, no campo da espiritualidade

O Conhecimento que liberta

“Os seus espíritos [dos escravos] haviam sido privados de alimento (...). Tinham estado fechados na **escuridão mental**. Ensinei-os, pois isso era o meu maior prazer.”

Frederick Bailey

“O medo das coisas invisíveis é a semente natural daquilo a que todos nós, no nosso íntimo, chamamos **religião** [Thomas Hobbes].” Cabe à ciência continuar os esforços no sentido de realizar mais e mais experimentos e colher conhecimentos seguros capazes de **libertar** o ser humano do medo das coisas invisíveis, pois, como disse Vitor Hugo, o mundo verdadeiramente luminoso escapa aos olhos físicos.

“Para o vulgo, a **necessidade de acreditar** é tão premente que a queda de qualquer sistema de mitologia será muito provavelmente seguida da introdução de qualquer outro modo de superstição.”

Edward Gibbon

“[Os primeiros cristãos] era sua firme convicção que o ar que respiravam estava povoado de **inimigos invisíveis**; com inúmeros demónios, que espreitavam todas as ocasiões e assumiam todas as formas para aterrorizar e sobretudo para tentar a sua virtude indefesa.”

Edward Gibbon

A Verdade, do nosso ponto de vista, é o Conhecimento contido nas leis sábias e eternas, e por elas sustentado, mas que no mundo Terra está parcelado e escondido pelas aparências da vida de todos os dias, até quando possa ser publicamente revelado pela ciência, de forma insofismável.

Assim sendo, não existe Verdade que não tenha, a seu montante sequencial, as leis sábias e eternas por meio das quais tudo é confeccionado ou expresso no Universo, leis que assim nos informam ser o Universo dotado, fundamentalmente, de um Princípio Causal (Força) e de um Campo Passivo e Amoldável (Matéria).

“Ela [a Verdade] sente-se interiormente, com o poder da lógica, e reflete-se na vida por estar em toda parte, inclusive nas leis da relatividade, pois que ela própria [a Verdade] é a manifestação dessa e das demais leis.”

Luiz de Souza

É preciso que cada um rejeite e vença as influências dos espíritos do astral inferior, para poder **pensar e deliberar a salvo das perturbações que esses marginais podem provocar**. É que as vibrações produzidas e os fluidos energizados pelos espíritos do astral inferior tornam o ambiente turbulento, pesado e enfermiço: “Só o esclarecimento espiritual dá **liberdade de pensamento** aos seres humanos.”

dout. de Roberto Dias Lopes

Quem viu a luz da Verdade, sabe que toda a estrutura material é efêmera, como **‘fogo de artifício’**, em contraste com as parcelas da Força, que são indestrutíveis, como é a Força considerada em si mesma.

“É a Verdade que, revelando novos painéis que focalizam a vida espiritual, *liberta o ser das peias do materialismo.*” (...)

“A Verdade, que é eterna, está sempre em campo oposto ao do materialismo, e procurá-la é elevar-se [**libertar-se**, o ser] acima dos **gozos entorpecentes**, para atingir o estado apropriado, que é o espiritual. (...)

No Racionalismo Cristão apela-se para o emprego do raciocínio como meio de encontrar o caminho certo, à luz da Verdade. Os ensinamentos ali divulgados são submetidos, fraternalmente, à razão criteriosa, com o objetivo de fazer com que **cada um veja com os olhos da alma** a realidade dos fatos.”

Luiz de Souza

O Amor que liberta

[Os epicuristas] “serviram-se desse vocábulo [amor] para exprimir **o desejo, a satisfação desfrutada nos laços da carne**. Esse é um sentimento interesseiro, efêmero, passional [indicativo de que o espírito ainda está preso a paixões corporais].” (...)

“O desejo é uma força [operacional] que pede consumação, e os que estão **apegados** a alguma ansiedade terrena, desejam viver na Terra até se saturarem dela. Daí a necessidade de haver reencarnações, para que todos se possam saturar das **ilusórias oferendas** que a Terra tem para distribuir.”

Luiz de Souza

Todavia, o Amor que liberta é um sentimento que faz os espíritos **livres em si mesmos**, para se tornarem - uns para os outros - autênticas dádivas de amor. O Amor que liberta é atributo do espírito, nada influenciando nele o corpo físico. Esta categoria de amor não visa a posse, a embriaguez dos sentidos físicos, sempre passageira e ilusória; não visa o prazer pessoal e egoísta; não está sujeita a **influências apaixonantes dos espíritos do astral inferior**.

O Amor que liberta é esse amor que se alia ao sacrifício; nada pede, nada reclama, nada exige e tudo oferece, **desprendidamente** [isto é, dadivosamente, sem fazer-se de mártir]; neste estado a alma se sente livre e feliz de poder ser útil, de notar válidos os seus préstimos, de **reconhecer-se parcela da Força**, que é todo amor.

“Realizar o amor na vida terrena, com toda a sua sublimidade, é tarefa assaz difícil, mas não há ninguém que a tenha realizado de um dia para outro. Essa realização se dá com o desenvolvimento da espiritualidade, paulatinamente, e com o esforço que for empregado, e culmina quando o ser for capaz de amar aqueles que o odeiam.”

Luiz de Souza

11. O uso do mesmo termo ‘respeito’ em diferentes contextos

Respeito próprio e pelo semelhante, e respeito pela Força

Quem quer bem a si mesmo, como ao semelhante, não dará a si próprio nada que não seria bom para dar ao semelhante, ou nada que seria nocivo ou indesejável para o semelhante, e, vice-versa, nada dará ao semelhante que não seria bom para dar a si próprio, ou nada que seria nocivo ou indesejável para si próprio.

O hábito formado de **respeitar** o próximo, bem como o acatamento invulnerável à dignidade humana, são condições necessárias para um viver bem ajustado com os outros.

Não se pode ter **respeito** por uma pessoa cujo valor, influência, prestabilidade atual ou futura, ou prestígio, desconhecemos ou não reconhecemos. Por isso, é preciso conhecer - ainda que intuitivamente - o valor da Força, para podermos começar a respeitá-la e a interligar-nos vibratoriamente com ela:
:

“... quase todos pronunciam o nome de *Deus (Grande Foco)*, quando se vêm em dificuldades, quando iniciam qualquer trabalho custoso, demonstrando assim que os seres humanos sentem *em si e em volta do seu eu*, a existência predominante de uma Força e que, **por intuição, conhecem o seu alto valor**, embora não o saibam definir, e desconheçam a sua essência (...) chegando muitos mesmo a negar-lhe a existência, o seu altíssimo valor, a sua real influência em tudo quanto vive e se move no Universo.” Luiz de Mattos

Enquanto seres humanos, se quisermos podemos conceber e aperceber, dentro do nosso espírito e dentro do nosso componente material, a ação clarividenciadora e produtora da Força, que – segundo Luiz de Mattos – é “Luz e Inteligência a clarividenciar os espíritos, as mentes ou inteligências, e a impulsionar os átomos para a formação de células e moléculas [em particular, dentro do nosso próprio componente físico]”. Luiz de Mattos

Todos precisam dar exemplos de **honestidade** e de **respeito** ao próximo, porque é importante **respeitar** o semelhante para se fazer respeitar.

A Obra criada pela Força no seio da Matéria Fundamental – Obra comumente designada por Obra da Natureza e que inclui o próprio corpo humano -, também merece o nosso **respeito**, porque essa Obra, na verdade, é pertença da Força, a Causa Criadora.

Até os animais mais ferozes exigem **respeito** pelo seu direito e poder, sua liberdade, seu território, sua floresta, seus filhos:

“Nesse roncar e rugir de fera orgulhosa do seu poder, da sua força e do seu direito, sente-se bem a manifestação de revolta e a ameaça dessa partícula da Força, antes meiga, carinhosa, verdadeiramente paternal, quando na caverna, ao lado da sua prole, dos seus filhinhos e, assim, a **manifestação, embora instintiva, da partícula inteligente**, a provar ao homem como se ama e defende o seu natural direito e como se cumpre o dever, mesmo entre os seres mais terrivelmente ferozes da criação (...).” Luiz de Mattos

Os racionalistas cristãos dão grande valor e respeitam a Limpeza Psíquica, “porque a **luz transcendental** [essa Luz que precede, possibilita e excede qualquer exercício humano de observação e análise] se fará sobre os que assim procedem. Os **fluidos espirituais altamente positivos**, que **trazem paz** aos esclarecidos, lhes darão **vontade de lutar e vencer**.” A Razão, nº 2624

Respeito é, em particular, não tirar vantagem das fragilidades alheias, *excepto* nas competições em que cada um quer triunfar, por meios lícitos, sobre os adversários.

Uma vez que se saiba que os **atos levianos** [quer dizer, atos irrefletidos e imprudentes] produzem **máculas no espírito [melhor, no seu corpo fluídico]** que precisam ser lavadas depois, quase sempre em outras vidas, com dores morais cruciantes, não se justifica que a criatura, por teimosia ou indiferença, queira manter-se nessa falsa posição, que lhe trará tão angustiantes transes em caminhadas futuras.”
Luiz de Souza

“Se todos andam em busca de maior felicidade (...) o que profundamente se deseja é que todos encontrem essa almejada felicidade, e que não mais seja preciso usar o sofrimento como meio de conduzir os seres ao espiritualismo, e mais: que os ensinamentos da moral cristã se concretizem na Terra, e todos possam estimar-se, viver em conagração, fraternalmente unidos, solidários, com amizade, **respeito** e amor.”
Luiz de Souza

Quem **respeita** os semelhantes, (1) cultiva pensamentos elevados em favor deles; (2) não deseja para os outros o que não quer para si; (3) estende o seu auxílio a quem dele necessitar, quando os meios e a oportunidade o permitirem, desde que isso não contribua para sustentar a ociosidade e os vícios do contemplado (em particular, oferece-lhe *refúgio, amparo ou asilo*, nos momentos de adversidade); (4) tem consideração pelo ponto de vista alheio, principalmente quando manifestado com sinceridade; (5) combate a maledicência; (6) conduz-se **respeitosamente** na linguagem e nas atitudes; (7) não se descuida da polidez e da pontualidade e, enfim, (8) adota como norma disciplinar o hábito sadio de somente tomar decisões que se inspirem no firme propósito de fazer o bem, agindo, para isso, com ponderação, serenidade e valor.

O ser humano que se **respeita** a si próprio, cuida de si, isto é, cuida tanto do seu componente material como do seu componente espiritual. Sobretudo, cuida da evolução dos seus atributos latentes e habilidades.

Respeito é não faltar ao próprio dito, salvo por motivos plenamente justificados

Pessoas levianas, frequentemente dizem que farão uma boa ação e, após, negam na prática aquilo que disseram sem incutir seriedade no seu dito.

Com efeito, quando chega o momento crucial de **respeitar** o dito, a coisa muda de figura, porque falta para tanto **vontade própria**, quer dizer, escolha bem refletida e energia disciplinada.

Respeito é submeter-se de boa vontade, por compreensão e admiração, aos comandos duma autoridade

O **poder** consiste na capacidade que um indivíduo ou grupo possui de exercer uma influência mais ou menos intensa no andamento dos assuntos, positiva ou negativamente. Define-se **autoridade** como atributo de uma função, isto é, um poder socialmente autorizado ou consentido.

“Os ‘poderes’ dos participantes em determinada ação [humana] só podem julgar-se em função da **utilização** [boa ou má] que deles se faz e dos **objetivos** da mesma ação.”

Jacques Lobstein

O ser dependente da autoridade de alguém que faz bom uso da sua autoridade, esse ser ama ou admira o seu superior hierárquico ou funcional (na família e fora dela), e não se sente diminuído em relação a ele.

Respeito, em sentido pejorativo, é o sentimento inferior de quem teme a censura ou o mal que outros seres lhe possam fazer

“O medo governa o mundo, para o bem ou para o mal; (...) **o medo criou os deuses e escravizou os homens**. O medo da morte, o medo do sofrimento, o medo da pobreza e o medo da miséria, dirigem todos os homens. O medo de perder o emprego, o medo de desagradar aos leitores, o medo de ficar sem as boas graças do governo e o medo de descer das posições, agitam os homens públicos. O medo gera os atos violentos dos Governos.” Luiz de Mattos

No caminho da evolução consciente, tal sentimento como os demais sentimentos inferiores, são desprezados e combatidos pelo indivíduo, em todas as ocasiões.

Outros usos do termo respeito:

- *A **respeito** disto ou daquilo, ou com respeito a isto ou aquilo, é o mesmo que dizer “relativamente a isto ou aquilo”.*
- *Manter em **respeito** é manter a distância, não deixar aproximar-se.*
- *A esse **respeito**, é o mesmo que dizer “desse ponto de vista, ou acerca disso”.*
- *Enviar **respeitos** a alguém, quer dizer “enviar cumprimentos a uma pessoa de bem”.*

12. Equilíbrio psíquico exige higiene mental

Equilíbrio psíquico

Se o termo ‘equilíbrio psíquico’ designa o atributo da Força, em seus espíritos, que “provém da apuração dos sentidos, do temperamento bem ajustado às realidades da vida, da serenidade, da compreensão exata das possibilidades e da justa apreciação dos fatos”, então, ninguém pode chegar a ter e manter uma mente equilibrada se não evitar ou combater, no próprio campo mental, o embotamento moral (causado pelo repetido mau uso do livre-arbítrio), a vontade mal-educada, os desregramentos sexuais, o descontrole nos atos quotidianos, o temperamento voluntarioso, o nervosismo irrefreável, os desejos impossíveis de satisfazer e a ambição desmedida.

“Um princípio fundamental de higiene mental é o de que **o indivíduo tem a possibilidade de ver as realidades da vida e aceitá-las**. O indivíduo deve também aceitar-se tal qual é [certo de que é obrigado a evoluir, como os demais]. (...) A pessoa bem ajustada é a que aprendeu a tirar proveito dos seus recursos e a aceitar as suas próprias limitações. (...) o que não é de desejar, e algumas vezes isso vem a ser trágico, é que se tente, desesperadamente, alcançar êxito num campo em que não dispõe de verdadeiras capacidades.”

Herbert A. Carroll

Falta de higiene é **impureza, causadora de mal-estar**; o caminho da espiritualidade é para quem quer alcançar mais e mais pureza, mais e mais bem-estar e mais e mais perfeição em palavras, sentimentos, ideias, pensamentos e condutas:

“Tanto a higiene física, como a mental, são indispensáveis ao espírito, fazem parte integrante da sua evolução e contribuem para estabelecer um clima de **sanidade moral** propício aos melhores vaticínios.”

Luiz de Souza

“Em higiene mental a tônica é posta na **prevenção**. No seu mais lato sentido, significa tanto o **estabelecimento das condições que promovem a vida emocional normal** como o **tratamento de ligeiros distúrbios de comportamento**, a fim de se evitem perturbações mentais de carácter grave.”

“Em todas as ciências é necessária a causalidade. Nada acontece por acaso. Há razões para tudo [ou, tudo tem um porquê], incluindo o comportamento humano.”

“É por certo desejável que a pessoa bem ajustada [às realidades da vida] aja sem dar demasiada importância às causas do seu comportamento. Contudo, quando se encontra emocionalmente desajustada, ou se acha em vias de estar, será bom que procure saber a causa do seu estado [ou, o que é que deu causa a esse efeito]. O primeiro passo para reduzir a tensão consiste em descobrir quais as causas dessa tensão. Ignorar o estado em que se encontra, pretender negar que existe um distúrbio, conduzirá necessariamente à intensificação deste.”

Herbert A. Carroll

“A **tensão emocional** é uma **sensação de pressão e de ansiosa incerteza** (...) [mas] há uma considerável variabilidade na intensidade da tensão emocional.

(...) Se a pessoa é induzida [sobretudo por interferências de espíritos obsessores] a uma determinada conduta que sabe ser errada, má e degradante, e se, não obstante, a atração [ou fascínio] por esse acto for tão forte que não seja capaz de o evitar, então, a **tensão** crescerá a um ponto em que os **processos corporais** [a jusante sequencial] serão gravemente afetados, os **processos mentais** [a montante sequencial] tornar-se-ão desordenados e o **estado emocional** caótico.

Uma pessoa nesta infeliz situação acha, amiúde, um escape numa **reação neurótica ou psicótica** [termos alusivos às perturbações graves da organização interna do campo mental da pessoa humana], ou, por vezes, no suicídio. Como a **tensão emocional extrema** não pode ser tolerada indefinidamente, alguma resposta – qualquer que ela seja – terá de se impor por fim.”

Herbert A. Carroll

No Racionalismo Cristão dá-se a maior ênfase ao **cuidado** com palavras, sentimentos, ideias, pensamentos e condutas, visto que é da insistência em palavras, sentimentos, ideias e pensamentos ruins, daninhos, que emergem todos os distúrbios mentais e a grande maioria dos distúrbios corporais e sociais, dentro do que predeterminam as leis evolutivas de atração e de causa e efeito, a que estão sujeitos - no ser humano - o espírito, o corpo fluídico e o corpo físico com a sua matriz etérica.

As pessoas que trazem no espírito e manifestam uma alta percepção sensorial, vulgo “mediunidade”, precisam, em seu próprio proveito, e dada a sua elevada sensibilidade, submeter-se a uma rigorosa disciplina, a mesma que favorece a formação de uma **personalidade serena, confiante e esclarecida** – numa palavra, uma personalidade equilibrada. cf. Prática do Racionalismo Cristão, 13ª edição, cap. 3

Palavras (a jusante sequencial) provêm do pensamento (a montante sequencial)

Palavras articuladas pelo ser humano, tanto podem emergir de uma mente limpa, higienizada, ou de uma mente insana, anormal. “Há pessoas inteiramente descuidadas no emprego de palavras que evocam atos que não se distinguem pela boa higiene mental.”

“Nesses momentos, ninguém se lembra de que **palavras e pensamentos** ficam registrados no éter [ou, na matéria fluídica de que é provido o Universo], e que não será agradável ao indivíduo quando, mais tarde, tiver de constatar que expressões abjetas por ele pronunciadas ficaram **presas e gravadas** na esteira vibratória da sua **documentação astral** (...).”

“... ninguém dá bom atestado da sua higiene mental sendo descuidado, comprazendo-se com conversas licenciosas e estimulando os demais a que se sirvam delas para dar-lhes novo curso. Tal contribuição, de maneira alguma poderá ser considerada aprovável.”

Luiz de Souza

Espíritos do astral inferior, ou temporariamente alojados na atmosfera fluídica da Terra

“A linguagem obscena é muito apreciada pelos espíritos do astral inferior, e são esses os que mais se regozijam com as anedotas e narrativas de cunho animalesco. Agradar aos espíritos do astral inferior, é mantê-los em sua companhia, permanentemente, e sofrer as **influências deletérias** [quer dizer, atuações danificadoras e debilitadoras] e as **mazelas** que eles transmitem.”

“Os espíritos do astral inferior encontram campo aberto no seio da humanidade, pela ignorância do que se passa nessa baixa região astral e das

influências deletérias a que todos podem estar sujeitos, **desde que delas não se saibam precaver.**”

“É justamente pelo fato de a maioria das criaturas nada conhecer sobre questões espirituais, que o mundo está assim tão cheio de males, de desventuras, de sofrimento.”

Luiz de Souza

Apurar os dons do espírito

“As pessoas precisam apurar os dons do espírito [e o equilíbrio psíquico em particular] por meio de uma boa higiene mental e, deste modo, valorizar-se perante si mesmas, e diante de seus semelhantes. Todos apreciam a elegância das maneiras finas, nobres e espontâneas, e são elas vazadas no mais rigoroso propósito de manter-se uma boa higiene mental.

Os que comumente se especializam em assuntos inconvenientes e de baixa significação, criam uma **aura** [ou, campo áurico] condizente que bem os individualiza e torna **centro de atração das correntes congêneres**, e de tal modo nelas ficam **emaranhados**, que cada vez mais difícil se torna sair desse enleamento.

As pessoas sadias, espiritualmente, sentem choques, impactos, com a simples aproximação de um ente assim formado e, por mais que se não queira, a **repulsa** é inevitável.”

Luiz de Souza

Limpeza psíquica, completada com higiene mental em todos os momentos

A limpeza psíquica consiste nas irradiações, que são vibrações espirituais, pelas quais ocorre o arrebatamento de espíritos do astral inferior para fora da atmosfera fluídica da Terra. Esse arrebatamento é feito pelo Astral Superior (Espíritos Superiores), que realiza a limpeza psíquica em entrosamento com os pensamentos disciplinados dos seres de boa vontade em exercício mental nas casas racionalistas cristãs e nos lares.

cf Prática do Racionalismo Cristão, 13ª edição

“A **locomção individual, em Plano Astral**, denominada **volição**, é feita pela força [operacional] do pensamento.

Outra coisa é a **transmissão de pensamentos, a longa distância, de um para outro ente pensante**: “A transmissão de pensamentos de um para outro ser, separados por distâncias consideráveis, é realizada em Plano Astral, numa insignificante fração de tempo, pelo Poder do Pensamento. É o que se denomina **telepatia**.”

Luiz de Souza

“... para as Forças Superiores distâncias não constituem obstáculos. De um ponto do planeta podem, por clarividência, observar o que se passa em qualquer outro lugar do mundo, **e transportar-se para lá em um instante**, se as circunstâncias assim o exigirem. (...) as casas racionalistas cristãs podem estar situadas a qualquer distância uma da outra que tal fato, para o Astral Superior, não tem a menor importância, não havendo impedimento para que um **espírito** de luz **compareça**, numa e noutra, quase no mesmo instante.”

“... nas casas racionalistas cristãs, a disciplina é observada corretamente, em atendimento ao respeito que se deve tributar às Forças Superiores [Astral Superior], **presentes [envoltos nos corpos fluídicos que lhes são próprios]** na direção espiritual dos trabalhos.”

livro Pratica do Racionalismo Cristão, 13ª edição, cap. 2

A limpeza psíquica recomendada pelo Racionalismo Cristão é uma prática de higiene mental, cujo folheto pode ser obtido de imediato através do endereço limpezapsiquica@racionalismocristao.org.

“Quando se mentaliza a imagem moral de um espírito de Luz, não passa pela cabeça de ninguém fazer associações desse Ente com pensamentos menos elevados e puros; pois os que se espiritualizam marcham para esse estado de iluminação, com a evolução normal, e desde já urge cuidar, com esmero, da sua **higiene mental**, como parte completa de **uma prática que tem de ser exercida em todos os momentos, para que se consume o ideal da superiorização dos dotes espirituais.**”

“Não é só o caso de ter a pessoa de conter a sua natureza, mas educá-la, convenientemente, para que se estabeleça o **bom hábito de não acolher** [ou reprimir] **ideias e pensamentos de ordem inferior.**”

“A educação [ou, o amoldamento consistente] do pensamento é uma necessidade, e assim também não pode ficar à margem o exercício da força de vontade.”

Luiz de Souza

13. Tendências de comportamento

“Os seres humanos possuem **tendências** [a montante sequencial], expressam [a jusante sequencial] **características gravadas no corpo fluídico**, revelam a **bagagem espiritual acumulada** ao longo de múltiplas existências na Terra.”

dout. de Humberto Rodrigues

Essa bagagem espiritual contém como que molas propulsoras que nos impelem para coisas ditas **apelativas**, e nos afastam de coisas ditas **aversivas**.

As tendências de comportamento, positivas ou negativas, fazem com que a nossa *atenção* seja facilmente captada ou capturada por *estímulos apelativos*, fazendo com que sigamos o seu chamamento mobilizador, em direção ao objeto satisfatório potencial.

No entanto, os hábitos (ver nº 14, seguinte) como as tendências, armazenados no corpo fluídico, representam forças operacionais de continuidade do nosso passado no presente atual e, eventualmente, nos presentes futuros, considerando o quadro referencial das muitas existências físicas do espírito e do seu eventual estágio na atmosfera fluídica da Terra após a desencarnação.

Os bons hábitos e as boas tendências, terão que ser obrigatoriamente aprimorados; os maus hábitos e as más tendências, terão que ser

obrigatoriamente extintos, ou desenergizados, no processo natural e infalível da evolução. Daí que ninguém deva se considerar vítima do mundo, mas sim vítima de si mesmo, dos seus maus pensamentos, sentimentos e procedimentos, da presente encarnação ou das anteriores.

No fundo de nós mesmos, o que hoje somos vem de um passado distante. As nossas tendências (propensões, inclinações, pendores) de comportamento, somente são modificadas lentamente, ao longo de muitas outras existências físicas, e para isso o **esclarecimento espiritual** é de todo indispensável.

Más tendências de comportamento são, entre outras, a tendência à irritação, ao orgulho, à indolência, à frivolidade, ao egoísmo, ao medo.

Mais cedo ou mais tarde, chegará certamente a nossa vez de viver a vida com mais consciência acerca do que ela realmente significa, sem querermos isso ou aquilo por mero capricho ou ilusão, e sem desejar para os outros aquilo que não queremos para nós mesmos.

Os pais que não possuem tais conhecimentos espirituais, muitas vezes são intolerantes para com os filhos e, mesmo dando a todos eles a mesma educação, não compreendem como é que uns pensam e agem de maneira tão diferente dos demais.

Nem sempre o ser humano consegue detectar claramente as tendências inadequadas de comportamento que nele estão enraizadas, razão pela qual o mundo Terra a todos oferece ocasiões propícias para torná-las evidentes, isto é, para forçar a externação, afloração ou emergência desses maus comportamentos potenciais, ou erros latentes.

A ciência oficial esforça-se por demonstrar que está no cérebro (seja na sua estrutura ou nas suas substâncias químicas) a explicação para as disparidades de comportamento que se observam de umas para outras pessoas.

No entanto, para os racionalistas cristãos, que levam em conta as muitas existências físicas do espírito na Terra, a profunda e verdadeira explicação para essas diferenças está nas diferentes bagagens espirituais (a montante sequencial) das pessoas observadas.

Vale a pena levar a sério a advertência de que tanto os maus hábitos como as más tendências, não combatidos, representam um grande chamariz, ou pólo atrativo, para os espíritos do astral inferior, que têm instigado muitas pessoas a cometer desatinos, deixando-se avassalar por eles.

14. Espíritos que vencem os seus próprios inimigos interiores

O que é a mente?

Há quem use o termo 'mente' no sentido de 'inteligência' ou 'espírito'. Porém, a perspectiva aqui é outra.

O escritor Caruso Samel, reportando ao ser humano, é de opinião que, “a mente não existe como estrutura [material], mas tão-somente como um processo complexíssimo [imaterial] e de incrível instantaneidade que funciona em duas direções. Uma, dirige-se do espírito para o cérebro e deste para os sentidos físicos e atividades fisiológicas do próprio corpo físico e, outra, dos sentidos físicos para o cérebro e deste para o espírito.

Este é o canal biunívoco de transferência de **informações** [ou, conteúdos imateriais que entram no processamento mental]. Então, a mente não está em um local específico e determinado, mas os seus componentes e fatores intervenientes, sim. Daí, concluir-se que a **mente**, o **processo mental em si**, **[circunscrito à camada consciente]** é um canal que está sempre a serviço do Espírito - a [parcela da] Força Inteligente em evolução atuando em corpo humano.”

Adotando essa perspectiva de Caruso Samel, compreendemos que do processo mental em si resulta um **cenário imaterial íntimo** que vemos com os olhos do espírito. Do ponto de vista fluídico, falaríamos de “**campo áurico**”.

“Sua mente é como um jardim [criado pelos pensamentos, presos a sentimentos, bons ou maus]. Quanto mais flores, mais lindo, mais florido e mais profundo o seu jardim.” (Lauro Trevisan) .- Livremos regularmente a nossa mente de ervas daninhas, como ódio, inveja, ressentimento, mágoa, ciúme, intolerância, vingança, complexos, etc.

Em nossa opinião, a origem das vibrações com que processamos o nosso **cenário imaterial íntimo (privativo)**, ou **camada mental consciente**, é sem dúvida o espírito, em si mesmo, com todos os seus atributos íntimos inatos.

Entretanto, tudo o que tenha ocupado por qualquer instante o nosso cenário imaterial íntimo, jamais se perde, pois fica automaticamente gravado e acervado no nosso corpo fluídico (subconsciente), formando a nossa **camada mental inconsciente**, sujeito a ser revertido para o cenário imaterial íntimo, através de influências eficazes.

Dito de outro modo, o **foco oficial da nossa mente** reside no próprio espírito, a montante sequencial, o qual constitui e canaliza pensamentos no sentido de um certo campo localizado a jusante sequencial, no corpo fluídico ou no meio exterior a ele:

“O espírito se coloca exterior ao corpo físico e está ligado [preso] ou acoplado ao mesmo através de uma tessitura fluídica (...) energizada continuamente pela vibração vital do próprio espírito.”
Caruso Samel

“O espírito quando pensa, emite vibrações de um certo objetivo [isto é, de certa coisa visualizada em pensamento, quer se trate de um objeto real ou de um objeto imaginário].”
Luiz de Souza

Acerca dos maus hábitos

Os hábitos, bons ou maus, constituem de modo geral maneiras adquiridas de suportar influências ou de realizar atos, **sem precedência de atenção e reflexão sobre as circunstâncias do momento atual**, e com poupança de energias, diante de situações com que já estamos familiarizados desde o passado recente ou remoto.

“O **hábito** é o resultado de um **pensamento** arraigado, insistido, repisado, reforçado diariamente.”

Lauro Trevisan

Logo, temos o poder de construir maus hábitos, sim! Temos o poder de desconstruir maus hábitos, também, e substituí-los por bons hábitos, mesmo que isso leve séculos ou milénios a ser conseguido:

“Não haverá um só que, precisando, não seja regenerado, embora leve inúmeros séculos, milénios até, mas o dia da regeneração chegará, porque não há perdição eterna, nem sofrimento imorredouro.”

Luiz de Souza

Acerca da saúde e da doença corporais

“Em todo o mundo, os investigadores descobriram que a mente humana pode exercer toda a espécie de efeitos positivos sobre o corpo e que, aprendendo a controlar a mente [a montante sequencia], é possível controlar a maneira como o corpo responde [a jusante sequencial].”

Vernon Coleman

“Quando você [ser humano] está doente [porque algum órgão funciona mal], as vibrações energéticas do seu corpo estão em baixa. Você precisa energizar, criar energia saudável e positiva, você precisa gerar uma **vibração** que produza força [operacional] curadora no órgão afetado.”

Lauro Trevisan

“A maioria das enfermidades tem suas causas predisponentes no enfraquecimento do espírito que, por seu **abatimento**, por seu **desânimo**, não comunica, não transmite ao corpo a vitalidade que nasce da **energia [que ele pode gerar sempre que quiser, a salvo de qualquer imposição estranha]**.”

António Pinheiro Guedes

“Podemos adoecer realmente se nos preocuparmos e imaginarmos [por ação do pensamento] que vão acontecer coisas terríveis. Mas também podemos manter-nos saudáveis e ajudar-nos a melhorar se estivermos doentes, usando o poder da imaginação que nos ajudará a manter os mecanismos de defesa do corpo.”

Vernon Coleman

Se os nossos pensamentos forem permanentemente de **medo** de acontecimentos nocivos ou indesejáveis e de **dúvida** de que iremos conseguir aquilo que sensatamente aspiramos, para o presente actual ou para o futuro, então, não teremos como reivindicar, justamente, aquilo que o nosso medo e a nossa dúvida inviabilizam por força das leis de atração e de causa e efeito.

Esses pensamentos são **inimigos** do nosso bem-estar espiritual e físico: adoecem-nos, levam-nos à miserabilidade, rebaixam-nos. Nada melhor que desprezá-los e varrê-los do nosso cenário imaterial íntimo (a montante

sequencial) e, bem assim, começar a influenciar conscientemente o corpo (a jusante sequencial) em favor da sua saúde, dia após dia, através do corpo fluídico.

“Há tempos, quando minha mãe esteve no hospital em estado grave, eu via que as pessoas que entravam no quarto, principalmente os familiares, carregavam na mente um estado tenso e negativo de preocupações, de nervosismo e de medo.

Como **o pensamento é uma vibração que transcende a pessoa**, não havia nada de benéfico para minha mãe nesse tipo de **emoção negativa**. Eu percebia isso e até me deu vontade de colocar um pequeno cartaz na parede do quarto com os seguintes dizeres: ‘**Você pode ajudar: irradie saúde**’. (...)

A energia espiritual que você irradia [para o bem] é de enorme benefício para o doente.”

Lauro Trevisan

“Já não precisamos de continuar a ser [meros] espectadores da nossa doença [física].”

Vernon Coleman

O valor dos treinos mentais, após uma ou mais experiências corporais

“Numa experiência efectuada na Áustria em 1983, os investigadores juntaram um grande grupo de pessoas que não tinham absolutamente nada em comum, excepto o fato de que nenhum deles jogara ainda basquetebol. Deixaram-nos atirar bolas ao cesto durante um dia e a seguir os voluntários foram divididos em três grupos.

Disseram aos do primeiro grupo que não jogassem basquetebol durante um mês. Que nem sequer pensassem em basquetebol. Aos do segundo grupo, disseram que praticassem todos os dias. E aos do terceiro que passassem dez minutos por dia a imaginar que atiravam bolas ao cesto [como fizeram inicialmente].

Ao fim de um mês de experiência, as pessoas do primeiro grupo não eram melhores em basquetebol do que no início. (...) Os jogadores que tinham passado o tempo no campo a atirar bolas ao cesto haviam melhorado em vinte e quatro por cento. E os jogadores dos dez minutos por dia a *imaginar* que atiravam bolas ao cesto tinham melhorado em vinte e três por cento.”

Vernon Coleman

Milagres? Nunca aconteceram, não acontecem no presente atual, e jamais acontecerão

“A crença popular admite, como milagre, um fato sobrenatural, oposto às [ou insubordinado às] leis da natureza. Ora, essas leis da natureza são invioláveis. O milagre é expressão que decorre de um sentido irreal, místico, fantasioso.

Há fatos que se manifestam sem que a ciência tenha ainda penetrado na sua causa ou origem, mas mais dia menos dia, com o progredir da própria ciência,

todos os fatos [constatados pelo ser humano] passam a ter a sua explicação, dentro, rigorosamente, das leis naturais e imutáveis.”

Luiz de Souza

Muitas são as publicações que tratam da 'mente' como um poder milagreiro, mas o Racionalismo Cristão afirma categoricamente que milagres não existem. No entanto, muito se pode conseguir dentro do respeito das leis sábias e eternas a que o Universo obedece.

A vitória sobre os inimigos interiores é custosa, mas obrigatória

Para construir uma versão cada vez melhor de si mesmo, o espírito encarnado tem que treinar mais e mais a sua determinação de conseguir derrotar os inimigos interiores, como sejam os maus hábitos, o egoísmo, a vaidade, a presunção, a pretensiosidade, o orgulho desproporcionado, a ostentação, a prepotência, e demais atributos nocivos ou indesejáveis, antes que tenham que ser queimados no cadinho do sofrimento.

Espíritos que não se vencem a si mesmos são presas fáceis de espíritos obsessores, porque “pensamentos pessimistas e sentimentos de derrota ou de amargura enfraquecem o espírito, **debilitam sua energia**, atraem a má assistência de espíritos que vibram de igual forma, abrindo a guarda para o **desequilíbrio psíquico**.”

dout. de Humberto Rorigues

15. Atitudes e interesses

As atitudes humanas dependem de filosofias de vida

“Evidentemente, os seres humanos têm sempre uma grande necessidade de se compreenderem [a si mesmos] e de compreenderem o mundo – e o próprio universo – que os cerca. É evidente também que a **necessidade de se chegar a conclusões** tem sido tão grande que se fez mister arranjar respostas para perguntas irrespondíveis [em cada momento actual do desenvolvimento da ciência humana].”

Herbert A. Carrol

Uma **atitude, considerada na sua raiz**, é uma disposição mental, organizada pela experiência e que exerce uma **influência diretiva ou dinâmica sobre as reações do indivíduo**, para com todos os objetos e todas as situações que com ele se relacionam. adaptado da definição dada por Cordon W. Allport

“As suas atitudes incluem [1] a maneira como você encara [ou se posiciona, em pensamento, a respeito d'] as coisas, [2] como as sente e [3] como está disposto a agir.”

Alfred A. Montapert

Eis, então, por ordem diferente, as três facetas essenciais duma atitude qualquer: [1] determinados **sentimentos** que nos animam, [2] determinados **pensamentos** que irradiamos de nós e [3] uma determinada **disposição mental de agir**, relacionados a objetos e situações do passado, do presente ou do futuro.

“As atitudes (...) são componentes do que, de ordinário, se denomina de **‘filosofia de vida’** [um esquema, mais ou menos consistente, integrativo de ideias ou atitudes relacionadas aos objetos e situações da vida individual ou colectiva; por vezes ocorrem choques entre **estilos de vida** assentes em filosofias de vida incompatíveis entre si].”

Herbert A. Carrol

Num casal, por exemplo, pode acontecer que um dos cônjuges tenha tendências (ou, pendores) realistas e o outro tendências idealistas.

Intimamente relacionados com as **atitudes** estão os **interesses pessoais**, ou aquilo que cada pessoa aprecia, gosta, prefere ou liga atenção (espontânea ou voluntária), que comportam as diversas atividades do dia a dia como “assistir a filmes, peças de teatro, concertos, ouvir rádio, ver televisão, ser sócio de um clube, actividades comunitárias, recepções, etc.”

Herbert A. Carrol

As atitudes e interesses constituem-se, consolidam-se e emanam da empresa mental de cada indivíduo, a montante sequencial, e tendem a traduzir-se (a manifestar-se, a refletir-se) nos campos de manifestação, a jusante sequencial, o que certamente acontecerá desde que se apresentem condições propícias para tal.

Da concorrência de atitudes e interesses análogos, em duas ou mais pessoas, depende o desenvolvimento da recíproca identificação, também designada por **‘afinidade’**. Num casal, “o amor, embora seja essencial, não basta. Deverá haver também uma comunidade de interesses e atitudes.”

Herbert A. Carrol

Para cada situação da vida de todos os dias o ser humano **toma posição** no sentido de classificá-la e, seguidamente, **respondê-la em pensamento e na ação**, de um modo ou de outro, de acordo com os registos do passado, guardados no seu corpo fluídico (subconsciente).

(...) Sei, agora, sem sombra de dúvida, que o maior problema que temos de enfrentar – na verdade, quase o **único** problema a enfrentar – é o da **escolha de pensamentos acertados**.”

Dale Carnegie

“Quando a pessoa se firma em procedimentos corretos, de justiça, moderação, ponderação e valor, basta sua presença para modificar um ambiente carregado. Quantas e quantas vezes alguém já deve ter sentido isso! Quantas e quantas vezes, ao penetrar em certo local, sentiu que estava conturbado. Com a **atitude mental firme de pessoa esclarecida**, a situação modifica-se, prevalecendo no ambiente o bom senso e a harmonia.”

António Cottas

Diante de grandes desafios a vencer, é preciso ter e manter a atitude de quem sabe esperar

“Epíteto, o grande filósofo estóico, advertiu-nos que devemos preocupar-nos mais em afastar do espírito os maus pensamentos do que em remover tumores e abcessos do nosso corpo.”

Dale Carnegie

Saber esperar “é raciocinar com acerto, reprimir os ímpetos animalizados e preparar a alma para agir com inteligência esclarecida em todos os momentos. (...) Saber esperar é encarar os maiores perigos, as mais tremendas lutas dirigidas por indivíduos ou grupos políticos, com a calma dos convictos, e caminhar, de cabeça levantada, com a disposição de quem nada teme. (...)”

Saber esperar, enfim, é ter a certeza do triunfo em todas as naturais campanhas da vida, a que o ser humano está obrigado neste mundo; e triunfa sempre quem sabe agir com inteligência e valor.”

Luiz de Mattos

Não são as “**coisas à nossa volta**” que determinam a nossa felicidade, mas sim “**certas coisas da nossa mente**” (bons pensamentos, bons sentimentos e bom uso do livre-arbítrio). Uma **atitude mental bem treinada e consolidada**, pode romper as **barreiras que nos impedem de ver uma boa solução** para qualquer situação embaraçosa.

“Não é o que nos acontece, mas a nossa reação mental [e atitude] que nos leva à felicidade ou à infelicidade.”

Alfred A. Montapert

A significação provável de grupos de gestos reciprocamente coerentes, no quadro referencial do comportamento humano

“A **ciência [disponibilizada nos livros]** adquire-se com a **leitura** dos livros; mas a **ciência que tem mais importância – o conhecimento da humanidade** – só se consegue adquirir observando os homens e estudando todas as diferentes espécies de indivíduos.”

Lord Chesterfield

“A interpretação dos **gestos** [a jusante sequencial] é muito difícil quando os vários elementos se encontram separados do seu contexto. Entretanto, quando os gestos são apresentados em conjunto, no seu complexo de circunstâncias, aparece uma **imagem real completa** [atribuível à respectiva mente emanante, a montante sequencial].”

Cada gesto é como uma palavra, numa língua. Para conseguir fazer-se compreender numa língua, uma pessoa tem de dispor as suas palavras em grupos, ou ‘frases’, que expressem exactamente o que pretende dizer. (...)”

Comparando mentalmente a coerência dos gestos que formam um grupo, podemos compreender as **atitudes** expressas por **palavras** ou por **gestos** e dar-lhes um significado [ou, o que é que representam para o nosso entendimento e sentimento mais profundo]. (...)”

Gerard I. Nierenberg e Henry H. Calero

Exemplo: - a) Um vendedor está sentado na beira da cadeira, pés afastados, mão em cima da mesa e o corpo inclinado para a frente. A coerência da expressão do rosto reforça o efeito: olhar atento, ligeiro sorriso e sem enrugar a testa. Isso é o que se pode observar, a jusante, nos mencionados campos de manifestação da sua mente. b) Esse conjunto de sinais leva-nos a presumir que o vendedor, na sua mente, a montante sequencial, está muito interessado e entusiasmado com o artigo que quer vender.

“A compreensão da coerência dos gestos serve de estratégia para interpretar [ou, formar um entendimento próprio acerca d'] a atitude de uma pessoa e, a seguir, para poder achar uma razão [ou, um princípio seguro de compreensão] para a sua maneira de proceder.

Serve também como uma alavanca de ‘antipresunção’, que nos obriga a reflectir mais profundamente, antes de tirarmos uma conclusão [aqueles que estudam atentamente os gestos, em breve compreendem que cada gesto pode ser, de repente, contrariado, reforçado ou desconcertado por outro, visto que todos eles emanam de um foco timoneiro situado na mente do agente].”

Herbert A. Carrol

16. Da intenção ao comportamento humano não programado, e deste ao comportamento humano programado

Situações humanas

Diz Alvin Toffler no livro *O Choque do futuro, cap. II*, que a vida humana individual pode ser comparada a “um grande **canal** por onde a experiência corre. Este **fluxo de experiência** [ou, esta corrente de exercícios vitais do indivíduo humano, agindo e reagindo, emanando energia e produzindo quaisquer efeitos] consiste – ou supõe-se que consiste – em inúmeras “**situações**”.

“Não existe definição clara do que é uma **situação** [humana individual], mas ser-nos-ia impossível fazer face à **experiência** se não a dividíssemos mentalmente em pequenas unidades mais manejáveis. Além disso, e embora as linhas de delimitação entre as **situações** possam ser indistintas, cada **situação** tem uma certa “inteireza”, uma certa integridade [uma especificidade recortada dentro do fluxo inestancável do nosso cenário imaterial íntimo].”

Diz o mesmo autor que, em cada uma das **situações** por que passamos, é possível identificar – além da sua duração finita - componentes como objetos, um campo circunscrito de ocorrências, pessoas, uma localização na rede da organização social e um contexto de ideias ou informação. Isto, na visão materialista da vida humana.

Salvo melhor opinião, penso que **situações humanas individuais**,

- a) São as **condições atuais, transitórias**, da nossa existência privada e pública que são necessárias para realizarmos as experiências de que depende o nosso progresso evolutivo, pondo em uso atributos e habilidades minimamente ao nosso dispor;
- b) São **consequências** de tudo aquilo que de bom e de mau carregamos do passado ou que aqui encontramos, ao ingressar neste mundo-escola, incluindo os densos véus de matéria fluídica e a existência de espíritos e correntes fluídicas na atmosfera fluídica do planeta, e

- c) **Exercem um certo poder sobre nós**, ao qual respondemos de modo peculiar, dependendo particularmente do modo como apreendemos essas condições estimulantes, em termos do **significado** que lhes atribuímos (quer dizer, dependendo particularmente da perspectiva pela qual decidimos o que de fato as situações representam para o nosso entendimento e anseios mais profundos).

“As **situações** vividas pelos seres humanos são **consequência** da lei evolutiva de causa e efeito, a que todos estão sujeitos, e [elas] variam de acordo com o uso que façam do livre-arbítrio.” A Razão, nº 2625, p.2, julho de 2015

Por exemplo, “A *subordinação* da criatura [indivíduo humano] aos preconceitos ditados por interesses económicos, políticos e religiosos *criou [gerou, produziu, deu como fruto]*, nos nossos dias, **situação** de decadência moral, caracterizada pelo mais torpe materialismo.” A Razão, nº 2625

Quando comparadas umas às outras, as **situações** humanas individuais, exclusivas, têm semelhanças muitas vezes entre si, o que torna possível a aprendizagem graças às experiências que lhes dão conteúdo. “Se cada **situação** fosse inteiramente nova, sem qualquer semelhança com outras **situações** antes experimentadas, a nossa capacidade de enfrentar a inovação seria irremediavelmente reduzida.” Alvin Toffler

O raciocínio é o atributo que permite ao espírito **elucidar as situações**, tanto prospectiva quanto retrospectivamente. Para fazer mudanças para melhor é preciso fazer experiências de raciocínio, estribando-se na **razão** (luz própria que permite ao espírito ver aquilo que o véu das aparências oculta aos olhos humanos) e na **lógica** (capacidade de detectar a recíproca coerência ou conveniência, ou a falta delas, entre dois ou mais enunciados).

“Existem várias formas de mudar uma **situação**. As pessoas que usam o raciocínio sempre fazem mudanças para melhor, porque, com os pés firmes no chão [quer dizer, na **situação** a enfrentar, tal qual ela se apresenta], calculam com exactidão o que de fato vai trazer benefícios para suas vidas.” A Razão, nº 2599

Intenções e decisões

“Os espíritos encarnam para fazer seu progresso evolutivo. Sabem que neste planeta-escola encontrarão lutas e trabalhos, o que **programaram** no mundo espiritual, a fim de conseguirem o avanço de que precisam.” A Razão nº 2625

Nesse quadro referencial, o termo “**programar**” quer dizer “firmar a intenção de executar algo, negando outras possibilidades” e o termo “**intenção**” quer dizer a ideação (ideia formada ou abraçada) e a disposição que faz com que nos proponhamos exercitar um certo poder, com um determinado propósito.

Todo o **comportamento humano** tem uma dimensão observável exteriormente (a jusante sequencial) e uma dimensão interna, invisível aos olhos humanos (a

montante sequencial): respondemos às **situações**, agindo ou abstendo de agir, a partir do nosso cenário imaterial, íntimo e exclusivo.

Escolher por si mesmo e executar um determinado **comportamento**, negando outras possibilidades, chama-se **decidir**. Quem “decidiu” e não chegou a executar a sua decisão, só aparentemente decidiu, embora a execução seja susceptível de um maior ou menor adiamento.

“Os **atos humanos** [bons ou maus] são consequência de bons ou maus **pensamentos**, e [são esses actos que] vão determinar a qualidade de vida das pessoas.” (A Razão, nº 2601, p.2, julho de 2013) Atos ou feitos humanos, ou **ações propriamente humanas**, são todos e quaisquer comportamentos da pessoa humana que tenham na sua antecedência diretriz **pensamentos próprios**, normais ou patológicos.

Os seres esclarecidos acerca das leis evolutivas, enfrentam as **situações** sem esmorecer, pois **sabem livrar-se prontamente de maus pensamentos**, e, isso fazendo, se livram certamente de influências insanas e desconstrutivas, provenientes dos espíritos do astral inferior.

“Se ao deitar para dormir acharem que no dia seguinte nada dará certo, estarão atraindo tudo de ruim que em seus leitos imaginaram.”

A Razão, nº 2600

Comportamentos não-programados do ser humano

A pessoa que pensa demoradamente se deve ou não aceitar o novo emprego que a empresa Alfa acaba de lhe oferecer, se deverá comprar uma nova casa, e em questões do género, não tem na manga, como se costuma dizer, respostas rotineiras para resolver o seu problema, eliminar o seu desconforto interior.

Nessas **situações**, vemo-nos obrigados a tomar de uma vez, ou pela primeira vez, decisões que darão origem, ou precedente, a hábitos e práticas de comportamento que virão arruinar (quando maus) ou favorecer (quando bons) o nosso viver individual ou colectivo.

A capacidade mental de **processar informação**, ou de transformar utilmente informações de “entrada” (a montante sequencial) em informações de “saída” (a jusante sequencial), desenvolve-se com a **perseverança na busca de soluções racionais** para as **situações** nocivas ou indesejáveis, de ordem material ou espiritual.

Os comportamentos humanos não programados, são aqueles que exigem do espírito uma profunda análise dos fatos para que tenha êxito, no enfrentamento da **situação** desconfortável em que se encontra. Face a estímulos constringedores de vária ordem faz-se necessário usar de **prudência**, que muito auxilia nas deliberações a serem tomadas, não importa o tamanho dos problemas.

Como diz Alvin Toffler, a pessoa que intenta e decide resolver um problema qualquer “tem de estudar e avaliar muitos fatores, de processar uma grande quantidade de informação. **Estas decisões não são programadas** e cobram um elevado preço psíquico.”

O mundo Terra, no estágio evolutivo em que se encontra, confronta-nos com problemas decorrentes de novidades e mudanças que não param de acontecer. “A aceleração descontrolada de mudança científica, tecnológica e social mina a capacidade do indivíduo de tomar decisões sensatas e esclarecidas acerca do seu próprio destino.”

Alvin Toffler

O Racionalismo Cristão esclarece as pessoas acerca dos porquês e do para quê de todos os transtornos e contratempos que todos nós enfrentamos neste mundo, e também dá realce à verdade de que “o silêncio vale muito, e em certas **situações** fala mais que as palavras. Há uma voz interior que alerta o indivíduo ao rever e analisar no silêncio da alma o seu passado, para melhor agir no presente e usufruir um futuro mais calmo e feliz.”

A Razão, nº 2617

Comportamentos programados do ser humano

Dizia William James que “Não há pessoa mais desgraçada do que aquela (...) para quem acender um charuto, tomar uma bebida (...), iniciar um trabalho, são motivos de deliberação.”

Já os animais inferiores conseguem “informar-se” tirando impressões das coisas ou seres com que interagem, e intuir diferentes possibilidades, para, finalmente, fazer o que lhes dita a necessidade. Após muitas tentativas e erros, eles acabam aprendendo seguramente e percebendo rotineiramente aonde ir e o que evitar ou fazer, para conseguir aquilo de que precisam.

“**Decisão programada**, diz Alvin Toffler, é uma **decisão rotineira, repetitiva e fácil de tomar** [vale dizer, é uma **repetição de repetições**]. O passageiro está no cais da estação, quando o comboio das oito e cinco pára, e sobe para a carruagem como faz diariamente, há meses ou anos.

Como **já decidiu há muito tempo** que esse comboio é o mais conveniente para si, a decisão de embarcar nele é programada. Na realidade, assemelha-se mais a um **reflexo** do que a uma decisão [no presente actual]. Os dados imediatos em que a **decisão [rotineira]** se baseia são relativamente simples e definidos, e como todas as circunstâncias são familiares, ele quase não tem de pensar no assunto, não necessita de processar muita informação. Por isso as decisões programadas custam pouco, psiquicamente. [A sua operação consome pouca energia anímica, ao contrário do seu processo de construção.]”

“Num contexto familiar podemos resolver muitos problemas da nossa vida com decisões programadas, que não nos saem caras [psiquicamente]. A mudança e a novidade aumentam descomedidamente o custo psíquico de processar informações e tomar decisões.

Quando nos mudamos para um lugar novo, por exemplo, somos obrigados a modificar antigas relações e a criar novas rotinas ou novos hábitos. Ora, isto não se consegue sem primeiro anular [ou desenergizar] milhares de decisões anteriormente programadas e tomar toda uma série de novas decisões não programadas e psiquicamente dispendiosas. Na realidade, temos de nos 'reprogramar'." Alvin Toffler

"A conveniência de fazer o espírito tantos estágios na Terra quantos forem necessários, reside no fato de ser preciso quebrar a **rotina estabelecida em cada estágio**. [Cada estágio na Terra corresponde a uma encarnação]

Depois de cair na rotina a criatura marca passo e descansa sobre o que aprendeu, entregando-se a uma espécie de **ação mecânica**, ao passo que pelo sistema de estágios, entram em equação novas oportunidades, novas lições, experiências diferentes, provas variadas, solicitações ainda não exigidas, idéias modificadas e outros aspetos de compromissos e responsabilidades, enfim, uma variedade imensa de **situações** que obrigam o espírito a usar os melhores meios para desincumbir-se, a contento, das tarefas impostas." Luiz de Souza

A vida humana é um misto de comportamentos não-programados e de comportamentos programados

"Para todos nós a vida é um misto destes dois géneros de decisões. Se na mistura entra um número muito elevado de decisões programadas, não somos desafiados, achamos a vida enfadonha e sem interesse e, até mesmo inconscientemente, procuramos introduzir-lhe novidade e modificar, assim, a mistura.

Mas se, pelo contrário, são as decisões não programadas as que entram em número muito elevado, se somos assediados por tantas **situações** novas que programá-las se torna impossível, então a vida torna-se dura, desorganizada, exaustiva e cheia de ansiedade. Semelhante estado de coisas levado ao extremo conduz à **psicose**." Alvin Toffler

"O **comportamento racional** abrange sempre uma combinação [ou, composição equilibrada] de **rotina** e **criatividade**. A rotina é essencial (...) porque liberta energias criadoras para a solução da série mais complexa de novos problemas acerca dos quais recorrer à rotina seria irracional."

Bertram M. Gross

17. Reveses *versus* crescimento espiritual

"**Reveses** são acontecimentos [nocivos ou indesejáveis] que, muitas vezes, abatem os seres. Mas, aqueles que já são formados na espiritualidade, como são os racionalistas cristãos, podem combatê-los, erguendo-se e continuando a trajetória evolutiva." dout. de Humberto Rodrigues

"Os racionalistas cristãos, como pessoas argutas que raciocinam e usam a inteligência voltada para o bem, estão prontos para a luta, pois não se iludem com falsas promessas nem esperam por imaginárias soluções bonançasas.

Estão preparados para enfrentar as tempestades da vida e passar incólumes por elas.”

A Razão, nº 2625

O termo '**resiliência**' é mais um vocábulo para designar a capacidade do espírito para resistir às adversidades e prosseguir na senda das metas pretendidas. Pessoas resilientes “atravessam as adversidades com o sentido de que a vida merece ser vivida.” Neuza Ribeiro, Arménio Rego e Miguel Pina e Cunha

Nós todos, seres em lento aperfeiçoamento, cometemos diariamente erros e acertos de comportamento. Os erros não nos levam diretamente aos nossos objetivos mais importantes; os acertos, estes sim, levam-nos diretamente a esses objetivos, por aproximações sucessivas. No entanto, “Tudo na vida é aprendido, é experiência, é busca por sabedoria.”

A Razão, nº 2624

Tudo o que manifestamos pelo pensamento, por palavras ou por actos, depõe a nosso favor ou contra nós, trazendo-nos bons ou maus resultados dentro daquilo que está predeterminado na lei do retorno.

Os **reveses** são próprios das lutas que o espírito, ainda no seu mundo de estágio, já sabia que viria encontrar neste planeta escola, visto essas lutas serem necessárias à sua evolução.

Grande parte dos reveses têm origem na nossa **tendência ao comodismo**, autoconvencidos de que tudo está bem, quando na realidade não está. Os **sucessivos desenganos** ajudam-nos a combater esse defeito trazido de outras existências físicas, tornando-nos desconfiados e mais precavidos. Nem tudo é como parece, nem tudo é como supomos que é ...

Quem conhece a realidade da vida terrena, sabe que certos reveses chegam a levar ao **abatimento moral** mesmo seres supostamente mais destemidos e mais curtidos moralmente.

As biografias dos grandes benfeitores da humanidade aí estão, narrando com cores vivas as grandes lutas, os grandes dissabores, as grandes traições e dificuldades que tiveram de enfrentar valorosamente, sem o que o seu triunfo não seria possível.

Com efeito, os reveses pedem, em resposta, a negação enérgica do desânimo, um grande combate, uma atitude vitoriosa, a justa medida nas nossas próprias reacções, pois a lei da evolução diz-nos que **continuar a trajetória evolutiva é obrigatória**, apesar das derrotas, dores e sofrimentos transitórios, mas que machucam muito e custam a passar.

Atitude corajosa, trabalho eficaz, vigor empregado, vontade posta em ação para o bem, aguçam o raciocínio, promovem o carácter virtuoso, aprimoram virtudes que irão influir nos futuros empreendimentos e concorrer para a vitória final do espírito encarnado, por mérito próprio.

Viver a lastimar, a chorar as próprias misérias, a revoltar-se com tudo, denota fraqueza de espírito, com conseqüente prejuízo para a sua luta evolutiva. “... a

dor moral tem que ser sofrida intimamente, com resignação, com coragem, com valor e paciência, irradiando sempre por aqueles que são os causadores desse sofrimento.”

Para Quando os Reveses Chegarem, de Fernando Faria, 3ª edição, cap. 4

Na vida física, por via de regra os espíritos têm algo de nocivo ou indesejável que precisarão de largar, para que possam depurar-se, **crescer rumo à plenitude da iluminação espiritual** e, conseqüentemente, **viver com mais qualidade**.

Cada um precisa ter ânimo forte para fazer a sua parte, tendo a vontade dirigida para o bem, perseverança nos empreendimentos e, sobretudo, disposição para estudar e trabalhar honestamente.

Os esclarecidos pelo Racionalismo Cristão sabem, seguramente, que ninguém tem que esmorecer diante das dificuldades, dos reveses, das injúrias, das agressões morais, que emergem naturalmente na vida dos habitantes deste mundo carente de esclarecimento espiritual.

Certos estamos de que as pessoas que não temem os reveses e não perdem a confiança em si mesmas, lutam, sofrem, mas ... vencem. “Quando o sofrimento aumentar, quando vierem as desilusões e os desencantos, não esmoreçam, pelo contrário, revistam-se de ânimo forte, redobrem a luta e só assim conseguirão ultrapassar imunes **os reveses próprios da vida**.”

Para Quando os Reveses Chegarem, de Fernando Faria, 3ª edição, cap. 4

Lembremo-nos: “A felicidade, a saúde e o bem-estar não seriam tão desejados, se fossem desconhecidas a desgraça, a doença e a miséria.”

Racionalismo Cristão, 45ª edição, cap. 5

18. Eu tinha medo

Advertência : - Este texto é uma adaptação minha de um trabalho alheio divulgado no site <http://planetapowerpoint.com.br> .-

- a) **Eu tinha medo de ficar só** ... até perceber que devo gostar de ficar comigo mesmo e, mais, que o único companheiro infaltável, que está e estará sempre comigo ao longo da minha existência física, sou eu mesmo, além de que sou, enquanto espírito, uma parcela autoconsciente inseparável da Força – a Base da Vida.
- b) **Eu tinha medo de fracassar** ... até perceber que só fracassa quem desiste de levar mais e mais adiante o grande empreendimento que é a sua vida.
- c) **Eu tinha medo do que as pessoas pudessem pensar de mim...** até perceber que aquilo que realmente conta é o que eu penso superiormente de mim mesmo e dos meus semelhantes, neste mundo escola que é a Terra, única forma de me religar aos pensamentos dos Espíritos Superiores e, obviamente, ao Pensamento da Força.

- d) **Eu tinha medo de ser rejeitado ...** até perceber que a pessoa cuja aceitação mais me importa procurar e fundamentar sou eu próprio.
- e) **Eu tinha medo da dor e do sofrimento, quer os naturais quer os ocasionados pelo mau uso do livre arbítrio ...** até perceber que ensinamentos há que só a dor e o sofrimento me podem dar, em definitivo, sobretudo quando é preciso queimar no subconsciente as cargas ruinosas da arrogância, da prepotência, da vaidade e outras causas profundas dos erros e maldades do ser humano.
- f) **Eu tinha medo das perdas e da chamada morte ...** até perceber que a vida humana se desenrola por ciclos alternados de tempestade e de bonança, de tal modo que passando a tempestade vem atrás a bonança, e vice-versa. E mais: que a morte é uma inverdade, no que diz respeito às parcelas da Força.
- g) **Eu tinha medo do ódio alheio ...** até perceber que acaba sempre envenenado quem aloja no seu espírito e irradia ódio, fazendo-se vítima do seu próprio ódio, na sequência imposta pela infalível lei do retorno.
- h) **Eu tinha medo de cair no ridículo ...** até perceber a preciosidade que é o uso do direito de rir de mim mesmo, com muito bom humor, em vez de temer expor-me ao ridículo no conceito alheio.
- i) **Eu tinha medo da ofensa alheia ...** até perceber que ninguém me pode machucar emocionalmente se eu não lhe conceder esse poder sobre o meu espírito, a quem cumpre ser um educador vigilante da própria emotividade.
- j) **Eu tinha medo da escuridão ...** até perceber que ela me pode ajudar a entender que o Universo contém uma Força luminosa e todo-poderosa (Deus para os religiosos), para quem a escuridão simplesmente não existe.
- k) **Eu tinha medo de mudanças ...** até perceber que, dentro das leis evolutivas, tudo começa num estado embrionário e vai recebendo renovações, até chegar lá onde é preciso chegar, com um valor acrescentado optimizado (considere-se a analogia com a metamorfose da lagarta que passa por mudanças após mudanças, até vir a ser uma linda e livre borboleta!).
- l) **Eu tinha medo da Verdade ...** até perceber que, na Terra, ela é como um espelho quebrado em incontáveis pedacinhos, que nenhum ser humano consegue colher e recolocar na sua inteireza.
- m) **Eu tinha medo da infelicidade ...** até perceber que a Felicidade, como a Verdade, está parcelada e escondida atrás de montanhas íngremes, que me cabe escalar uma a uma, a muito custo, rumo à conquista e acumulação das parcelas de Felicidade a que tenho direito.

“A felicidade, no entanto, não é uma fantasia, no cenário da vida terrena. No meio de tantos riscos, de viver-se infeliz, há um caminho intercalante, de pleno contraste com os painéis da dor, da insegurança e da angústia, que se pode chamar de “o caminho da felicidade” [ou, “a estrada da felicidade”]. (...) É, porém, preciso encontrá-la, saber como descobri-la.”

Luiz de Souza

- n) **Eu tinha medo de ficar velho ...** até perceber que posso continuar a aprender e a ensinar com satisfação, dia após dia, até ao findar desta existência física.

Este opúsculo, como os anteriores, teve a gentil colaboração editorial do professor Valdir Aguilera, a quem deixo aqui os meus sinceros e profundos agradecimentos.

S. Vicente de Cabo Verde, aos 18 de Agosto de 2016
Francisco da Cruz Évora – fevora4646@gmail.com